

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - FCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ANDREY DE SOUZA MALLMANN**

**PRAÇA MUNICIPAL DO PARQUE ALVORADA - DOURADOS/MS:  
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COMO LUGAR DE LAZER**

**DOURADOS - MS  
2019**

Andrey de Souza Mallmann

Praça Municipal do Parque Alvorada - Dourados/MS: apropriação do espaço público como lugar de lazer

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo César Moretti

Dourados - MS  
2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

M254p Mallmann, Andrey De Souza

Praça municipal do parque alvorada - Dourados/MS: apropriação do espaço público como lugar de lazer [recurso eletrônico] / Andrey De Souza Mallmann. -- 2019.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo César Moretti.

Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. espaço público. 2. praça. 3. lazer. 4. uso. I. Moretti, Prof. Dr. Edvaldo César. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

**PRAÇA MUNICIPAL DO PARQUE ALVORADA – DOURADOS/MS:  
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COMO LUGAR DE LAZER**

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente/ Orientador

Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti

---

1º Examinador

Prof. Dr. Paulo Roberto Fitz

---

2º Examinadora

Profª. Drª. Verônica Maria Bezerra Guimarães

---

Dourados, 21 de março de 2019.

Dedico este trabalho a minha esposa, minha filha sem as quais não teria motivação e apoio necessários para esta empreitada.

## AGRADECIMENTOS

Quero manifestar meu agradecimento ao orientador Prof. Dr. Edvaldo César Moretti, pela atenção, paciência e sugestões assertivas que culminaram na finalização deste trabalho.

Ao meu colega de trabalho Ângelo Franco em suas significativas contribuições na confecção dos mapas.

A todos os colegas do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente- GTA, que muito contribuíram com as discussões e reflexões do grupo.

Aos membros da banca de qualificação e da defesa, Prof. Dr. Paulo Fitz e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Maria Bezerra Guimarães, pelas sugestões e contribuições apontadas que, por sinal foram de grande valia para a definição do formato do trabalho.

A todos os professores e técnicos do Programa de Pós-Graduação de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD.

Aos colegas das disciplinas cursadas, pelas discussões e excelentes apresentações em sala de aula.

Em especial, aos entrevistados, que dispuseram seu tempo para valorosa contribuição com o trabalho.

À minha família pela paciência com minha bagunça e as participações efetivas nos trabalhos de campo, as ricas opiniões, enfim, foram parte integrante deste importante momento da minha vida.

A Deus, que oportunizou galgar mais este degrau em minha trajetória acadêmica.

“O homem é tão bem manipulado e ideologizado que até mesmo o seu lazer se torna uma extensão do trabalho.”

Theodore Adorno(1999)

## RESUMO

As praças públicas desempenham importante papel na formação das cidades, seja como locais de passagem, de contemplação as áreas verdes, de encontros ou ainda como espaços lazer. Partindo desta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a praça como local de lazer, visando identificar como ocorre a apropriação pelos seu usuários, bem como práticas e conflitos que possam fortalecer ou enfraquecer seu uso. A pesquisa foi realizada na praça do Parque Alvorada, devido a centralidade que este espaço exerce na região onde está inserida, além de ser um local com um bom índice de visitação e boa infraestrutura instalada. No que tange ao arcabouço metodológico, recorreremos à pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, a fim de subsidiar as discussões acerca do espaço público, praças e lazer; à pesquisas de campo, a fim de contextualizar o local de estudo em relação as praças disponíveis no perímetro urbano de Dourados; as entrevistas no local de estudo e registros fotográficos. Contudo, observamos que o uso e apropriação do local de estudo revelam que a praça é vivenciada e apropriada pelos seus usuários, refletindo o contexto social ali posto, através das práticas cotidianas, conflitos e o uso de sua estrutura para as distintas práticas de lazer.

**Palavras-Chave:** espaço público, praça, lazer, uso.

## RESUMEN

Las plazas públicas desempeñan un importante papel en la formación de las ciudades, sea como lugares de paso, de contemplación a las áreas verdes, de encuentros o aún como espacios de ocio. A partir de esta perspectiva, el presente estudio tiene como objetivo analizar la plaza como local de ocio, buscando identificar cómo ocurre la apropiación por sus usuarios, así como prácticas y conflictos que puedan fortalecer o debilitar el uso. La investigación fue realizada en la Plaza del Parque Alvorada, debido a la centralidad que este espacio ejerce en la región donde está insertado, además de ser un local con un buen índice de visitación y buena infraestructura instalada. En lo que se refiere al marco metodológico, recurrimos a la investigación bibliográfica relacionada al tema, a fin de subsidiar las discusiones acerca del espacio público, plazas y ocio; a las encuestas de campo, a fin de contextualizar el lugar de estudio en relación a las plazas disponibles en el perímetro urbano de Dorados; las entrevistas en el lugar de estudio y los registros fotográficos. Sin embargo, observamos que el uso y apropiación del local de estudio revelan que la plaza es vivenciada y apropiada por sus usuarios, reflejando el contexto social allí puesto, a través de las prácticas cotidianas, conflictos y el uso de su estructura para las distintas prácticas de ocio.

**Palabras-Clave:** espacio público, plaza, ocio, uso.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Localização de Dourados/MS no contexto estadual e nacional	22
<b>Figura 2:</b> Praça Parque dos Ipês: placa de identificação do local	25
<b>Figura 3:</b> Praça Parque dos Ipês: pista de caminhada	25
<b>Figura 4:</b> Praça Parque dos Ipês: local da feira de produtos orgânicos	25
<b>Figura 5:</b> Praça Parque dos Ipês: parque infantil	25
<b>Figura 6:</b> Praça Antônio João: visão da catedral vizinha da praça	26
<b>Figura 7:</b> Praça Antônio João: área verde	26
<b>Figura 8:</b> Praça Antônio João: espelho d'água	27
<b>Figura 9:</b> Praça Antônio João: lixeiras e prédio institucional	27
<b>Figura 10:</b> Praça Antônio Alves Duarte: execução da 1ª etapa da reforma, cercado com tapumes	28
<b>Figura 11:</b> Praça Antônio Alves Duarte: transbordo em funcionamento	28
<b>Figura 12:</b> Praça Antônio Alves Duarte: acesso ao transbordo	28
<b>Figura 13:</b> Praça Antônio Alves Duarte: biblioteca municipal desativada	28
<b>Figura 14:</b> Praça Cinquentenário: concha acústica no centro da praça	29
<b>Figura 15:</b> Praça Cinquentenário: área verde, gramado	29
<b>Figura 16:</b> Praça Cinquentenário: prédio do SEBRAE	29
<b>Figura 17:</b> Praça Cinquentenário: biblioteca municipal	29
<b>Figura 18:</b> Praça Paraguaia: ornamento com cores do Paraguai	30
<b>Figura 19:</b> Praça Paraguaia: esculturas chimarrão e tereré	30
<b>Figura 20:</b> Praça Paraguaia: espaço coberto	31
<b>Figura 21:</b> Praça Paraguaia: equipamentos para atividade física	31
<b>Figura 22:</b> Praça Japonesa: ornamento caracterizando a praça	31
<b>Figura 23:</b> Praça Japonesa: bancos e mesas	31
<b>Figura 24:</b> Praça Japonesa: panorama de toda a praça	32
<b>Figura 25:</b> Praça Japonesa: área verde	32
<b>Figura 26:</b> Praça Rui Gomes: lixeiras	33
<b>Figura 27:</b> Praça Rui Gomes: bancos de concreto	33
<b>Figura 28:</b> Praça Rui Gomes: monumento do Lions Club	33
<b>Figura 29:</b> Praça Rui Gomes: parque infantil	33
<b>Figura 30:</b> Praça Pedro Rigotti: luminária danificada	34
<b>Figura 31:</b> Praça Pedro Rigotti: lixeira	34
<b>Figura 32:</b> Praça Pedro Rigotti: bancos de concreto	34
<b>Figura 33:</b> Praça Pedro Rigotti: calçamento em mal estado de conservação	34
<b>Figura 34:</b> Praça Filinto Muller: lixo depositado na praça	35
<b>Figura 35:</b> Praça Filinto Muller: parque infantil em péssimo estado de conservação	35
<b>Figura 36:</b> Praça Filinto Muller: equipamentos para prática de atividades físicas	36
<b>Figura 37:</b> Praça Filinto Muller: calçamento pichado	36
<b>Figura 38:</b> Praça Terêncio Romita: placa de identificação	36
<b>Figura 39:</b> Praça Terêncio Romita: bancos e mesas de concreto	36
<b>Figura 40:</b> Praça Terêncio Romita: plantas	37
<b>Figura 41:</b> Praça Terêncio Romita: visão geral da praça	37
<b>Figura 42:</b> Praça Baltazar da Rocha: entrada fechada	38
<b>Figura 43:</b> Praça Baltazar da Rocha: parque infantil em péssimo estado de conservação	38
<b>Figura 44:</b> Praça Baltazar da Rocha: quadra poliesportiva sem condições de uso	38
<b>Figura 45:</b> Praça Baltazar da Rocha: sujeira depositada no local	38
<b>Figura 46:</b> Praça Zeca Fernandes: gramado	39

<b>Figura 47:</b> Praça Zeca Fernandes: árvores	39
<b>Figura 48:</b> Praça Zeca Fernandes: visão geral	39
<b>Figura 49:</b> Praça Zeca Fernandes: local limpo e conservado	39
<b>Figura 50:</b> Praça Mato Grosso: calçada	40
<b>Figura 51:</b> Praça Mato Grosso: calçamento pedras	40
<b>Figura 52:</b> Praça Mato Grosso: árvores	40
<b>Figura 53:</b> Praça Mato Grosso: luminária	40
<b>Figura 54:</b> Praça Walter Guarita: placa de identificação do local	41
<b>Figura 55:</b> Praça Walter Guarita: placa de inauguração	41
<b>Figura 56:</b> Praça Walter Guarita: gramado	41
<b>Figura 57:</b> Praça Walter Guarita: arbustos	41
<b>Figura 58:</b> Praça do Ervateiro: estátua em homenagem ao ervateiro	42
<b>Figura 59:</b> Praça do Ervateiro: lixeira	42
<b>Figura 60:</b> Praça do Ervateiro: calçamento central	42
<b>Figura 61:</b> Praça do Ervateiro: única árvore no local	42
<b>Figura 62:</b> Praça do Parque Alvorada: placa de identificação	43
<b>Figura 63:</b> Praça do Parque Alvorada: parque infantil	43
<b>Figura 64:</b> Praça do Parque Alvorada: lixeira	44
<b>Figura 65:</b> Praça do Parque Alvorada: pista de skate	44
<b>Figura 66:</b> Praça do Izidro Pedroso: placa de identificação	45
<b>Figura 67:</b> Praça do Izidro Pedroso: equipamentos para atividade física	45
<b>Figura 68:</b> Praça do Izidro Pedroso: cancha de maia e quadra poliesportiva coberta	45
<b>Figura 69:</b> Praça do Izidro Pedroso: bancos e mesas de concreto	45
<b>Figura 70:</b> Praça do Canaã I: calçadas e bancos de concreto	46
<b>Figura 71:</b> Praça do Canaã I: luminárias	46
<b>Figura 72:</b> Praça do Canaã I: sanitários depredados	46
<b>Figura 73:</b> Praça do Canaã I: bancos e mesas de concreto com tabuleiro	46
<b>Figura 74:</b> Praça da Juventude: parque infantil	47
<b>Figura 75:</b> Praça da Juventude: bancos e mesas de concreto com tabuleiro	47
<b>Figura 76:</b> Praça da Juventude: quadra poliesportiva	47
<b>Figura 77:</b> Praça da Juventude: pista de skate	47
<b>Figura 78:</b> Praça do Canã III: placa de identificação da praça	48
<b>Figura 79:</b> Praça do Canã III: entrada fechada e cerca danificada	48
<b>Figura 80:</b> Praça do Canã III: quadra de areia	49
<b>Figura 81:</b> Praça do Canã III: campo de futebol	49
<b>Figura 82:</b> Mapa de localização das praças no perímetro urbano de Dourados/MS	50
<b>Figura 83:</b> Mapa da concentração das praças no perímetro urbano de Dourados/MS em relação à sua área central	51
<b>Figura 84:</b> Mapa da distribuição das praças com mobiliário voltado ao lazer no perímetro urbano de Dourados/MS	52
<b>Figura 85:</b> Mapa da distribuição das praças no perímetro urbano de Dourados/MS e seu estado de conservação	53
<b>Figura 86:</b> Mapa de desmembramento da Fazenda Alvorada, Vila Alvorada, com a numeração das quadras, indicando a atual área da Praça do Parque Alvorada	76
<b>Figura 87:</b> Foto da Praça do Parque Alvorada na sua construção	78
<b>Figura 88:</b> Foto da placa de inauguração da Praça do Parque Alvorada	79
<b>Figura 89:</b> Dados das entrevistas dos visitantes e frequentadores	86
<b>Figura 90:</b> Gráfico sobre o gênero dos entrevistados	87
<b>Figura 91:</b> Gráfico do nível de escolaridade dos entrevistados	88
<b>Figura 92:</b> Mapa referente ao bairro de origem dos entrevistados da praça do Parque	

Alvorada e Buffer de influência	89
<b>Figura 93:</b> Praça do Parque Alvorada: usos cotidianos na pista de skate	90
<b>Figura 94:</b> Praça do Parque Alvorada: usos cotidianos no parquinho infantil	90
<b>Figura 95:</b> Praça do Parque Alvorada: usos cotidianos da quadra poliesportiva	90
<b>Figura 96:</b> Praça do Parque Alvorada: usos cotidianos de brincadeiras no gramado	90
<b>Figura 97:</b> Praça do Parque Alvorada: estado de conservação parque infantil	93
<b>Figura 98:</b> Praça do Parque Alvorada: estado de conservação parque infantil	93
<b>Figura 99:</b> Praça do Parque Alvorada: estado de conservação pia do lavatório do banheiro	93
<b>Figura 100:</b> Praça do Parque Alvorada: estado de conservação banheiro masculino	93

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Quadro função social das praças no Brasil	63
<b>Quadro 2:</b> Quadro da discriminação das áreas destinadas à Prefeitura Municipal de Dourados	75
<b>Quadro 3:</b> Opinião dos entrevistados sobre aspectos da praça	92
<b>Quadro 4:</b> Opinião dos entrevistados acerca das debilidades da praça	93

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>MS</b>	Mato Grosso do Sul
<b>PQ</b>	Parque
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>SIRGAS</b>	Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas
<b>FCH/UFGD</b>	Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>IMAM</b>	Instituto do Meio Ambiente
<b>CRA</b>	Centro de referência Social
<b>CEU</b>	Centro Educacional Unificado
<b>CEIM</b>	Centro de Educação Infantil Municipal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	16
<b>2 A CIDADE DE DOURADOS E SUAS PRAÇAS</b>	22
2.1. Praças Municipais De Dourados	22
2.1.1 Praça Parque Dos Ipês	24
2.1.2 Praça Antônio João	25
2.1.3 Praça Antônio Alves Duarte	27
2.1.4 Praça Cinquentenário	28
2.1.5 Praça Paraguaia	30
2.1.6 Praça Japonesa	31
2.1.7 Praça Rui Gomes	32
2.1.8 Praça Pedro Rigotti	33
2.1.9 Praça Filinto Muller	35
2.1.10 Praça Terêncio Romita	36
2.1.11 Praça Baltazar Da Rocha	37
2.1.12 Praça Zeca Fernandes	38
2.1.13 Praça Mato Grosso	39
2.1.14 Praça Walter Guarita	40
2.1.15 Praça Do Ervateiro	41
2.1.16 Praça Do Parque Alvorada	43
2.1.17 Praça Do Portal	44
2.1.18 Praça Do Izidro Pedroso	44
2.1.19 Praça Do Canãa I	45
2.1.20 Praça Da Juventude	47
2.1.21 Praça Canãa III	48
2.2 Produção da cidade de Dourados a partir da análise de suas praças	49
<b>3 ESPAÇOS PÚBLICOS, LAZER E APROPRIAÇÕES</b>	55
3.1 Espaços Públicos	55
3.2 Praças enquanto signos urbanos	57
3.2.1 Histórico das praças no Brasil	60
3.3 Os significados do lazer	64
3.3.1 Lazer no urbano	67
<b>4 LEGISLAÇÃO ACERCA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E LAZER</b>	70
4.1 Praças enquanto espaço público – leis relacionadas	70
4.2. O Lazer como direito social	73
<b>5 PRAÇA MUNICIPAL DO PARQUE ALVORADA: APROPRIAÇÃO COMO LUGAR DE LAZER</b>	75
5.1 Criação da praça do Parque Alvorada	75
5.2 Infraestrutura e mobiliários instalados	79
5.3 Praça como objeto de Valorização/Desvalorização Imobiliária	81
5.4 Apropriação e os usos para o lazer na praça do Parque Alvorada	83
5.5 Frequentadores e visitantes	84
5.6 Perfil dos entrevistados	86
5.7 Bairro de origem visitantes	88
5.8 Frequência e uso	90

5.9 Percepção dos entrevistados	91
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	96
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>	100
<b>ANEXO</b>	
<b>FICHA 1.</b> Levantamento do quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes	105
<b>FICHA 2.</b> Avaliação qualitativa das praças, estruturas avaliadas, nota e ausência	106
<b>FICHA 3.</b> Roteiro para observação da Praça do Parque Alvorada	107
<b>FICHA 4.</b> Roteiro para entrevista dos frequentadores da Praça do Parque Alvorada	108

## 1 INTRODUÇÃO

O recente desenvolvimento experimentado no Brasil, segundo o “Estudo Sobre a Economia Brasileira: conquistas dos últimos 10 anos e perspectivas para o futuro”<sup>1</sup>, nossas cidades experimentaram um considerável crescimento econômico, e como consequência houve resultando na expansão das “áreas urbanas”<sup>2</sup>, gerando uma maior densidade demográfica em sua área de abrangência.

Quando analisamos a cidade, não entendemos apenas o local em que moramos/residimos e trabalhamos, mas também onde ocorrem os encontros, a sociabilidade, o acesso ao lazer, as áreas verdes, enfim uso pleno da cidade.

Melo e Alves Júnior (2003, p. 93) enfatizam que, “não podemos pensar no lazer, como algo inocente, ingênuo ou que não esteja ligado aos momentos de prazer que a vida oferece”, pois, “o entendimento de lazer e seus diversos sentidos foram incorporados popularmente na linguagem das pessoas, tornando-se muito importante e passando a ser vivenciada na vida cotidiana”. Definições estas que representam o lazer como fenômeno social de grande importância as quais os indivíduos escolhem, tendo em vista determinadas disponibilidades e respeitando suas identidades.

Desta forma lazer é entendido como cultura, compreendida em seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada/usufruída) no tempo disponível (MARCELINO, 1990). Todavia, conceituar o termo “*lazer*” torna-se menos necessário que compreender o momento da vida das pessoas em que ele é utilizado ou consumido.

Neste contexto, os espaços públicos urbanos assumem relação direta com algumas possibilidades de aproveitamento para o lazer, desempenhando papéis importantes de sociabilidade, contato com meio ambiente, espaço político e dinâmicas diversas do dia a dia. Podemos citar, como constituição destes espaços, as praças, ruas, praias, calçadas, canteiros centrais entre outros. Pensando em sua dimensão social entendemos que são espaços da interação entre pessoas, convivência, sociabilidade e suas potenciais atividades.

Esta pesquisa, tem como objetivo geral analisar uma praça pública, ou seja, a praça do Parque Alvorada, enquanto local de lazer, visando identificar as práticas do dia a dia, suas atividades e relações sociais que fortalecem sua utilização enquanto espaço público, assim

---

<sup>1</sup> Estudo realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, retirado da biblioteca digital da instituição, como forma de demonstrar o crescimento da economia brasileira e ao crescimento das cidades e necessidade de locais destinados ao lazer.

<sup>2</sup> Local onde as aglomerações criam tensões, por consequência sendo necessários locais voltados ao lazer.

como as práticas e eventuais conflitos que possam enfraquecer o uso desse local. Cabe destacar, também, a hipótese deste local atuar como um atrativo central na região, considerando que não existe espaços similares onde ela está inserida.

No intuito de conseguir identificar os processos que fizeram deste espaço público, um local de lazer foi necessário a realização das seguintes etapas: caracterização de como está inserida a Praça do Parque Alvorada no contexto das praças urbanas de Dourados; descrição do processo de implantação e características do mobiliário instalado na Praça do Parque Alvorada; verificar como as pessoas fazem uso da praça, considerando suas características físicas, funcionais e comportamentais; avaliação das legislações nos níveis federal e municipal sobre espaços públicos e o lazer enquanto direito social, e por fim a investigação do perfil dos frequentadores e visitantes da praça, seu local de origem, o grau de frequência, motivações e as relações de pertencimento ao lugar.

Sabemos que a praça desempenha um papel histórico relevante como centralidade, ou seja, um local de convívio que retrata variados momentos vividos ao longo do tempo. Ainda, que seu uso tenha sido modificado ao longo da história das cidades, ela tem um papel relevante como espaço público. Desde a ágora Grega as praças continuam se afirmando como importante local de interação social.

O contexto atual, de como as praças estão sendo apropriadas nas cidades, pode ser analisado da seguinte forma:

Praças, ruas e parques têm sido ocupados para debates, manifestações, reuniões de comunidades pertencentes a determinados grupos sociais e também como substituto aos espaços privados, como para a realização de festas infantis e diferentes tipos de comemorações” (GATTI; ZANDONADE, 2017, p. 42).

Os diversos usos das praças refletem as ocupações destes espaços públicos em suas formas atuais, quebrando paradigmas de sua criação.

Com isso, este estudo busca trazer à tona elementos já identificados e/ou aqueles que possam caracterizar novos modos de apropriação presentes neste espaço público, exaltando sua importância no contexto da cidade.

No que tange a localização do objeto de estudo desta pesquisa, optamos por analisar uma praça na cidade de Dourados, na região sul de Mato Grosso do Sul. Isso porque no perímetro urbano existem 18 (dezoito) praças, fato que possibilitou escolher uma que esteja desempenhando seu papel social, com público frequentador e uma intensidade de uso, por esses motivos nossas análises estarão pautadas na praça do Parque Alvorada.

A praça do Parque Alvorada fica localizada no bairro do Parque Alvorada. Sendo este um bairro de classe média, segundo alguns corretores, e seu entorno demarcado por casas de excelente padrão arquitetônico, além de uma escola pública e edificação religiosa.

O recorte espaço temporal do objeto de estudo será desde 2011 ano de sua criação até novembro de 2018, período em que foram realizadas as últimas entrevistas. As observações e entrevistas iniciaram-se entre dezembro de 2017 e seguiram até novembro de 2018.

A base teórica estruturante deste trabalho passa pelas definições de praça, lazer e espaço público. No que diz respeito a praça, nos pautamos a contextualizar desde sua criação, até ao modelo atual. Já acerca do Lazer analisamos como evoluíram as concepções deste termo, o que ele refletiu e reflete na atualidade. E nos Espaço público nos traz a definição de como devemos enxergar este local precioso ao contexto urbano.

A praça estritamente vinculada ao espaço urbano é apontada como lugar possível de acontecer o lazer, e nesta pesquisa será entendido como ativo, vivido, uma atividade desinteressada, busca por um modelo de vida mais saudável, sendo estes os parâmetros para refletir como o lazer é vivenciado na praça do Parque Alvorada.

A expressão lazer nos leva a várias interpretações, pouco compreendida a nível do senso comum, e sem consenso no meio científico. Alguns autores o consideram como prazer e liberação. Dentre estes, destacamos Marcelino (1990), Dumazedier (1976) e Lefebvre (1991), que consideram o lazer como um fenômeno com aspectos contraditórios, entendimentos múltiplos e ambíguos.

Diante dessas concepções, optamos pelas proposições de Marcelino (1990), no qual, o lazer é uma problemática tipicamente urbana, e o local para ocorrência dele é o espaço urbano. O lazer é percebido como “cultura compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível”<sup>3</sup>.

O entendimento de espaço público serve de sustentação para assimilar a forma como é apropriada a praça enquanto espaço público. Autores como Habermas (2003) e Gomes (2002) subsidiaram o entendimento de que espaço público é local do convívio, do encontro com o outro, das práticas sociais. Todavia, nesta pesquisa comungamos com as proposições de Gomes (2002) onde a dimensão do espaço público é apresentada pela sua configuração física, pelas dinâmicas e práticas sociais.

Isso posto, a intenção é trazer uma conexão destas noções a fim de subsidiar a proposta de pesquisa, sem que isso estabeleça um sentido único de seus conceitos.

---

<sup>3</sup> Consultar Marcelino, (1990, p. 31).

A praça é objeto intrínseco do meio urbano, sendo apresentada como local possível de sua utilização enquanto equipamento de lazer. O lazer nesta pesquisa, será abordado em todas as suas formas possíveis de serem apresentadas, sem restrição, desde uma atitude, atividade interessada e, até mesmo, como um direito a preguiça, contemplação do ócio. Este será o contexto reflexivo de como é vivida a apropriação dos espaços públicos como equipamento de lazer em uma praça de Dourados.

Apresentado o caminho da pesquisa, o embasamento teórico e como se deu a escolha do local de estudo, avanço à discussão sobre a metodologia utilizada. Para realização do estudo utilizei a metodologia qualitativa, exploratória, (entrevistas semi-estruturadas), observações sistemáticas, pesquisa documental, registros fotográficos e questionários estruturados.

A pesquisa bibliográfica sobre o tema de estudo foi relevante para uma boa sustentação da pesquisa desenvolvida, onde absorveu-se um maior e melhor conhecimento sobre os espaços públicos, praça e concepções de lazer. Para tanto destacamos alguns autores: De Masi (2001), Marcelino (1990), Serpa (2009), Lefebvre (1991) e Dumazedier(1976).

A complementação desta etapa inicial deu-se a partir da coleta de informações sobre histórico de criação da Praça do Parque Alvorada disponíveis em sites de internet, das praças localizadas no perímetro urbano de Dourados, notícias e artigos relacionados.

Em um segundo momento realizamos as pesquisas de campo em dezoito praças informadas pela prefeitura municipal, junto ao setor de planejamento, sendo observado e levantado o mobiliário existente, registro fotográfico e qualificação do estado de conservação. Para o levantamento do mobiliário e avaliação das praças utilizamos a metodologia proposta por Angelis e Castro (2004) que baseia-se na estrutura física e qualificação dos equipamentos. A ficha utilizada teve como base o que existe de mais comum nas praças (iluminação, pista de caminhada, bancos, parquinhos, entre outros). Para tal objetivo, as fichas de levantamento, ficha 1, foram adequadas de acordo com a necessidade da pesquisa, assim, tanto o mobiliário quanto os equipamentos de lazer, foram levantados considerando a existência, qualidade e as estruturas que as compõem.

A terceira fase consistiu na elaboração de mapas das praças em relação ao contexto urbano da cidade de Dourados, a qualificação dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário ficha 1, seleção de fotografias, sistematização e análise dos dados.

A quarta fase consistiu na observação sistemática da área de estudo, entrevista junto aos frequentadores e corretores. Foram 7 (sete) dias de observação no local de estudo. As observações foram realizadas com descrição com o intuito de não interferir nas atividades cotidianas dos frequentadores da praça.

Após o período de observação entrevistamos alguns corretores para visualizar como o mercado imobiliário enxerga este espaço público enquanto valor, resultando em 03 (três) entrevistas que partiram de perguntas semiestruturadas, tornando-se, posteriormente, um diálogo onde os entrevistados apresentaram seu ponto de vista em relação a praça no contexto de valorização/desvalorização imobiliária no bairro.

Na sequência realizamos entrevistas sem o uso de gravador, a fim de não inibir os entrevistados de exporem suas opiniões de forma clara. O tipo da entrevista foi estruturada, utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, possibilitando a extração de dados pertinentes para a pesquisa e proporcionando a apresentação de informações complementares que julgassem importantes.

Foram entrevistados 46 pessoas entre frequentadores e visitantes da praça. Elas foram realizadas no ambiente da praça no período entre agosto/2018 a outubro/2018, contemplando os turnos da manhã, tarde e noite, com objetivo de alcançar os diversos usuários do local.

Este trabalho está estruturado em 05(cinco) seções, interligadas entre si, abordando cada qual, uma etapa específica do processo de pesquisa.

A seção 1, trata-se da introdução, que visa situar a pesquisa, indicando o objeto de estudo, os problemas que nortearam a análise e os objetivos propostos. Além disso, apresentamos a justificativa e a importância do estudo da praça como local de lazer e o método utilizado em todo o caminho do trabalho.

Na segunda seção apresentamos características da cidade de Dourados, identificando as praças existentes no perímetro urbano, assim como mapas com as características dos levantamentos de acordo com sua distribuição, localização, tipos de mobiliários, aptidões e estado de conservação.

A terceira seção abarca uma revisão de literatura, onde procuramos identificar perspectivas acerca do significado de espaço público, com intenção de subsidiar o estudo dos locais públicos, em especial as praças. Elaboramos um histórico das praças no contexto urbano, local e no Brasil. Além disso, dialogamos com a concepção de lazer em suas diversas temáticas, no intuito de estabelecer ligação com as análises presentes nesta pesquisa e suas aplicações no cotidiano das pessoas.

A quarta seção discorre acerca do estudo da legislação brasileira sobre os espaços públicos destinados à praça. Ocorre a discussão dos artigos da legislação federal e municipal que parametrizam a implantação das praças e suas funções. O lazer também é abordado enquanto direito social, direito este constante na constituição, sendo responsabilidade dos gestores públicos promovê-lo a população.

A quinta seção analisa a praça do Parque Alvorada, seu histórico, características, frequentadores, aspectos sociais e ambientais. Também serão analisados os dados da pesquisa de campo neste capítulo.

E por fim, sexta seção traz as considerações finais subsidiadas nos estudos teóricos e resultados obtidos.

Espera-se com este trabalho colaborar para o entendimento acerca da apropriação da Praça do Parque Alvorada pelos seus usuários, apresentando um pouco mais sobre os sujeitos da população douradense. Sujeitos estes capazes de revelar, por suas práticas e falas, contradições da cidade, ideologias e processos sociais resultantes do convívio.



local em frente à Igreja Imaculada Conceição foi denominado Praça Antônio João, ganhando a partir deste momento calçadas, gramado, parques arborização e postes de luz. Nesse contexto, as praças apresentam-se como espaços importantes na cidade, tanto como representação da história vivida quanto espaços destinados ao lazer.

Isso posto, relacionaremos a seguir as praças públicas existentes na cidade, salientando seus aspectos mais relevantes, as características de mobiliário, localização e sua importância no urbano da cidade.

A cidade de Dourados possui, atualmente, 18 praças em funcionamento em seu perímetro urbano segundo a Prefeitura Municipal de Dourados (2015), distribuídas por toda a cidade, assim relacionadas: Praça Parque dos Ipês; Praça Antônio João Ribeiro; Praça Antônio Alves Duarte; Praça do Cinquentenário; Praça Paraguaia; Praça Japonesa; Praça Rui Gomes; Praça Pedro Rigotti; Praça Filinto Muller; Praça Terêncio Romita; Praça Baltazar da Rocha; Praça Zeca Fernandes; Praça do Mato Grosso; Praça Walter Guarita; Praça do Ervateiro; Praça do Parque Alvorada; Praça do Portal; Praça do Izidro Pedroso. Cabe destacar que, 02 (duas) praças apontadas pela Prefeitura de Dourados (2015), como “Em execução e em projeto” também serão investigadas, a saber: Praça do Canaã I e Praça do Parque Das Nações I.

A partir deste primeiro levantamento foi possível apontar a localização das praças existentes na área urbana de Dourados, dado relevante para a presente pesquisa, a fim de caracterizar a distribuição destes equipamentos no município, possibilitando um primeiro entendimento socioespacial.

Para caracterização do mobiliário das praças foi adotado questionário adaptado de De Angelis (2004), ficha I e ficha II, com o intuito de parametrizar a forma de caracterização e criar uma dosimetria de avaliação qualitativa dos locais pesquisados.

O levantamento do espaço ocupado, área útil, foi feito a partir do software *Google Earth*, determinando a quantidade aproximada de m<sup>2</sup> de cada local a partir de tracejamento do local através da ferramenta “*polígono*”. Para a confecção dos mapas foi utilizado o software ArcGIS, sendo o sistema de referência o SIRGAS 2000.

Como resultado deste levantamento identificamos praças com características diversas, espalhadas de maneira desuniforme no perímetro urbano de Dourados. Para melhor entendimento desta distribuição, e possível concentração, optamos por classificar estes locais em duas categorias baseado em Marcelino (2005):

1. Praças contemplativas/comemorativas: destacamos como característica espaço destinado a contemplação, local de área verde ou mesmo destinado apenas a

homenagear personalidades. Apresentam nenhum ou poucos mobiliários físicos, como bancos e algumas calçadas apenas.

2. Praças com mobiliários voltados ao lazer: locais caracterizados com mobiliários diversos voltados ao lazer, como parques infantis, equipamento de exercício físico, pista de caminhada, gramados, assim como características contemplativas.

A classificação indicada faz-se necessária para qualificar estes locais quanto a sua característica de implantação, ou mesmo indicar sua distribuição no perímetro urbano considerando os mobiliários que possuem, corroborando em uma análise qualitativa de como estão distribuídos estes locais em relação ao perímetro urbano do município.

Com os dados coletados foi possível determinar os aspectos gerais de conservação: péssimo, ruim, regular, bom ou ótimo; os equipamentos que cada local possui, forma geométrica e quantitativo de área destinada para cada local.

A seguir trataremos de apresentar por ordem de distribuição, como apontado pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015), as praças públicas existentes na cidade, seus aspectos mais relevantes, características de mobiliário e localização buscando estabelecer uma contextualização deste importante local ao urbano da cidade.

### **2.1.1 Praça Parque dos Ipês**

Localizada na Avenida Presidente Vargas, tem uma área aproximada de 7.000 m<sup>2</sup>, formato retangular, toda cercada com duas entradas, o horário de funcionamento, conforme indicado pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015), é das 06h00 às 21h00.

Inaugurada em 1995, tem em sua área o Teatro Municipal de Dourados, abrigando, também, uma feira de produtos orgânicos, que funciona nas quartas-feiras. Com diversos equipamentos voltados ao lazer é um espaço muito visitado, possui quadra poliesportiva, pista de caminhada, parque infantil, equipamentos para prática de exercícios físicos, quadra de areia.

As fotos a seguir retratam um pouco do que é a praça, onde na figura 2 visualizamos a identificação do local, e nas figuras 3 e 5 são apresentados alguns dos mobiliários voltados ao lazer e na figura 4 a feira que funciona semanalmente no local:

**Figura 2: Placa de identificação do local**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 3: Pista de caminhada**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 4: Local da feira de produtos orgânicos**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 5: Parque infantil**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

O local é contemplado com bancos de material, identificação, espelho d'água, sanitários, lixeiras, iluminação, guarda. É possível observar que possui uma boa utilização a partir dos usos identificados, sendo o parquinho infantil e a quadra poliesportiva com maiores intensidades de uso no dia da observação.

Em termos de conservação classificamos o local como bom, estava limpo, os equipamentos funcionavam, com destaque negativo aos banheiros, que mesmo em estado precário funcionava.

### 2.1.2 Praça Antônio João

A primeira praça de Dourados, nasceu junto ao núcleo urbano da cidade, está localizada na Avenida Marcelino Pires, não possui cercamento, e tem um formato quadrangular.

Vizinha da Catedral, está cercada de comércio e bancos, possuindo grande fluxo de pessoas que transitam diariamente por ela.

Após sua última reforma, 2012, ficou com a seguinte configuração: estátuas em homenagem à Antônio João e outras esculturas, local de apresentações, espelho d'água, prédio público que abriga a guarda municipal, projetos de artesanato. Em uma das extremidades encontramos mesas de concreto com tabuleiros. A praça está quase toda calçada e possui algumas ilhas com gramas, árvores e plantas. No dia da visita para levantamento dos dados foi possível observar que a praça é muito utilizada como passagem, para corroborar com este pensamento a figura 6 indica a Catedral como vizinha da praça. Também é utilizada para passeio, possuindo atrativos como áreas verdes e espelho d'água como indicado nas figuras 7 e 8.

**Figura 6: Visão da Catedral vizinha da praça**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 7: Área verde**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 8: Espelho d'água**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 9: Lixeiras e prédio institucional**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Possui 10.410 m<sup>2</sup>, com sanitários, lixeiras (figura 9) e iluminação pública, está em bom aspecto de conservação.

### **2.1.3 Praça Antônio Alves Duarte**

Com uma configuração aberta, sem cercamento está localizada na rua Antônio Emílio de Figueiredo, em frente ao Hospital Evangélico. Possui área de aproximada de 10.740 m<sup>2</sup>, nela estão o Terminal de Transbordo e a Biblioteca Central da cidade, que está desativada.

No dia da visita a praça estava parcialmente interditada para reforma, onde está sendo executada a primeira etapa desta, como apresentado nas figuras 10 e 11. Ainda assim, foi possível verificar o restante do local, sendo constatado o péssimo estado de conservação, com isso a avaliação total ficou prejudicada. A figura 12, mostra a falta de manutenção na entrada do transbordo e a figura 13 mostra o prédio da biblioteca desativado.

**Figura 10: Execução da 1ª etapa da reforma cercado com tapumes**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 11: Transbordo em funcionamento**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 12: Acesso ao Transbordo**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 13: Biblioteca Municipal Desativada**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

A partir das observações foi possível constatar que a reforma está em seu estágio inicial, no processo de limpeza do local cercado e o restante da praça em péssimo estado de conservação.

#### **2.1.4 Praça Cinquentenário**

Localizada na Avenida Marcelino Pires, foi construída em 1985, vizinha do antigo clube Ubiratã, tem sua área toda cercada, ainda assim sem restrição de horário de funcionamento.

Sua denominação ocorreu em homenagem ao 50º aniversário da emancipação político administrativa da cidade de Dourados.

Dentre suas características destacamos uma concha acústica no centro apresentada na figura 14, um extenso gramado destacando a área verde do local como exposto na figura 15, quadra de areia para práticas de vôlei, abrigando entre outras atividades eventos culturais:

**Figura 14: Concha acústica no centro da praça**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 15: Área verde, gramado**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 16: Prédio do SEBRAE**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 17: Biblioteca Municipal**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Esta praça abarca o SEBRAE (figura 16) e uma biblioteca municipal (figura 17) como prédios institucionais, além de funcionar a Feira do Produtor da Cabeceira Alegre no calçamento externo da praça nas quartas-feiras.

Com formato retangular possui uma área de 14.250 m<sup>2</sup>, está com estado de conservação regular.

### 2.1.5 Praça Paraguaia

Praça de concepção aberta, sem cercamento, foi inaugurada em 1998, recebendo a denominação de “Praça Paraguaia” em homenagem a forte influência do povo paraguaio no município de Dourados, onde buscou-se retratar em seu formato manifestações culturais e religiosas deste povo.

Localizada entre as ruas Monte Castelo, Rua Independência e Rua Amâncio Aquino, com uma área aproximada de 5.130 m<sup>2</sup>, onde seu estado de conservação foi considerado ruim no dia da pesquisa, limpeza, pintura e conservação dos mobiliários.

No local chama a atenção as cores e os ornamentos/símbolos instalados fazendo remissão àquele país. Com formato triangular, possui configuração aberta, sem cercamento, tendo na área central uma capela dedicada a Virgem de Cacupê, algumas obras/esculturas como cuia de chimarrão e cuia de tereré, simbolizando a amizade e influência deste povo no município.

Com cancha de maia representado na figura 20, parque infantil, equipamentos para atividade física visto na figura 21, é quase toda calçada e bem arborizada, com algumas ilhas com plantas exóticas, possui também iluminação, lixeiras, sanitários e identificação.

A caracterização da praça torna-se peculiar a partir do ornamento instalado em uma extremidade do local, sendo este pintado com as cores do Paraguai como mostra a figura 18, ainda a escultura de uma cuia de chimarrão e uma de tereré como apontada na figura 19 embeleza àquele espaço:

**Figura 18: ornamento com cores do Paraguai**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 19: Esculturas chimarrão e tereré**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 20: Espaço coberto**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 21: Equipamentos para atividade física**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

### 2.1.6 Praça Japonesa

Localizada na Rua Toshinobu Katayama foi construída em 2008 homenageando o imigrante japonês. Pensado como um local de convivência, contemplação, possui diversos bancos (figura 23 e figura 24), plantas exóticas, quase toda calçada, estacionamento.

Com remissão direta a cultura japonesa o local possui diversos símbolos e arquitetura característica como demonstrado na figura 22, além de locais arborizados propícios à contemplação (figura 25).

**Figura 22: Ornamento característico**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 23: Bancos e mesas**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 24: Panorama de toda a praça**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 25: Espaço para contemplação**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Com uma área total de aproximadamente 961 m<sup>2</sup> possui formato retangular, e encontra-se abrigada no canteiro central da rua mencionada, dividida em dois canteiros, totalmente aberta, sem cercamento e não tem restrição de horário à visitação.

O fluxo de veículos em seu entorno é intenso, o que dificulta o acesso, ainda assim possui estacionamento junto a ela em um dos canteiros.

Possui lixeiras espalhadas pude verificar que o estado de conservação estava regular, com muita sujeira e os mobiliários instalados não estavam sem condições de uso.

### **2.1.7 Praça Rui Gomes**

Com formato triangular, tem configuração aberta, sem cercamento, recebeu esse nome em homenagem ao governador Rui Gomes, sendo localizada na Rua José Roberto Teixeira no bairro Cohab 1.

Sua extensão é de aproximadamente 3900 m<sup>2</sup>, e tem como atrativo um parque infantil, que está em regular estado de conservação, além de gramado e árvores diversas. Os caminhos são calçados que direcionam o fluxo a uma área central, que aparentemente tinha a função de abrigar uma televisão.

Em termos de mobiliário pude notar disponibilidade de bancos de concreto e lixeiras conforme figuras 27 e 28, assim como uma estrutura de concreto em alusão ao Lions Club figura 28.

O local representa um espaço para o passeio e contemplação, onde as pistas de calçamento e seus gramados, assim demonstrados na figura 26, corroboram com estas ideias.

**Figura 26: Pistas da Praça**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 27: Bancos de concreto**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 28: Monumento do Lions Club**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 29: Parque Infantil**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Apesar do precário estado de conservação do parque infantil o restante do local estava limpo, grama aparada, sem lixo a ser recolhido, de uma maneira geral, era bom o estado de conservação do local.

### 2.1.8 Praça Pedro Rigotti

Com um formato ovalar, possui configuração aberta, sem cercamento, sem limitação de horário de funcionamento, está localizada na Avenida Hayel Bom Faker, vila Santo André, em um canteiro central, configurando a função de uma rotatória.

Possui aproximadamente 1.735 m<sup>2</sup>, com iluminação, lixeiras, algumas árvores, bancos de material, calçamento das vias de circulação, a partir deste mobiliário instalado o local pode ser caracterizado como de contemplação/visitação.

No dia da coleta dos dados a praça estava em péssimo estado de conservação como demonstrado nas figuras 30 e 33, há de se apontar ainda a dificuldade de visitar o local, pois, como citado anteriormente, está no centro da avenida Hayel Bom Faker, via com alto fluxo de veículos, que interliga o centro da cidade com diversos bairros residenciais, além de não ter faixa de pedestre, ou qualquer tipo de mecanismo, que facilite o acesso.

Não foi possível identificar nenhum usuário na visita ao local, apesar de possuir um espaço possível para uso e um mínimo de infraestrutura como bancos de concreto (figura 32) e lixeiras (figura 31).

**Figura 30: Luminária danificada**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 31: Lixeira**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 32: Bancos de concreto**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 33: Calçamento precário**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

### 2.1.9 Praça Filinto Muller

Instalada na Rua Cafelândia, Jardim Márcia, possui configuração aberta, sem limitação de horário de funcionamento. Situada em uma rotatória com formato de losango, de fácil acesso onde o fluxo de veículos não o prejudica.

Com aproximadamente 710 m<sup>2</sup>, apresenta-se com mobiliário simples voltado para atividade física, parque infantil, quase toda calçada, exceto o parque infantil e o canteiro de uma árvore que tem no local.

No dia da visita identificamos lixeira e iluminação instaladas no local, e havia restos de sofás descartados como demonstrado na figura 34, o parque infantil em péssimo estado de conservação (figura 35), considerando estes fatores pude constatar que o local estava com um estado de conservação ruim.

Local com aparente depredação (figura 37) e servindo como depósito de lixo, não foi identificado nenhum usuário da praça durante a realização da pesquisa de campo, apesar de possuir bons equipamentos de atividade física como mostra a figura 36.

**Figura 34: Lixo depositado na praça**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 35: Parque Infantil precário**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 36: Equipamentos de atividades física**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 37: Calçamento pichado**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

### 2.1.10 Praça Terêncio Romita

Praça com característica aberta, sem cercamento, não tem restrição em seu horário de funcionamento estando localizada na rua Monte Castelo, no Jardim Independência.

A denominação da praça é em homenagem ao Sr. Terêncio Romita, nascido em 1920 e falecido em 1988, católico, comerciante, foi presidente da Associação Comercial de Dourados e do Rotary Club.

Com aproximadamente 564 m<sup>2</sup>, tem formato triangular, destacando em sua caracterização mesas de concreto, bancos de concreto (figura 39), identificação do local, caminhos calçados, plantas e iluminação.

Praça com estrutura simples é bem identificada como demonstrado na figura 38, e possui um ambiente dotado de plantas diversas e alguma arborização (figuras 40 e 41), propício para visitação/contemplação, apesar do seu estado de conservação estar ruim:

**Figura 38: Placa de identificação**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 39: Bancos e mesas de concreto**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 40: Plantas**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 41: Visão geral da praça**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

### **2.1.11 Praça Baltazar da Rocha**

Localizada na esquina da rua Coronel Ponciano com a Avenida Joaquim Teixeira Alves encontra-se, anexo, ao parque Arnulpho Fioravanti. Com formato quadrangular, é constituída de uma área de aproximadamente 5.333 m<sup>2</sup>.

A praça possui cercamento, dotada de duas entradas. No dia do levantamento dos dados ela encontrava-se desativada, com as entradas lacradas (figura 42), e ainda assim, foi possível acessar o local por uma entrada secundária que dá acesso ao IMAM, no qual, verificamos o estado de deterioração dos equipamentos antes instalados, sendo possível identificar bancos, sanitários, quadra poliesportiva, caminhos calçados, arborização e parque infantil.

O estado de deterioração e abandono do local é representado nas figuras 43, 44, ainda há que se destacar o acúmulo de lixo (figura 44), apresentando grande prejuízo para os potenciais utilizadores do local e dos bairros do entorno:

**Figura 42: Entrada fechada**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 43: Parque infantil precário**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 44: Quadra poliesportiva precária**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 45: Sujeira depositada no local**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

O estado de conservação estava péssimo no dia da visita, não sendo possível sua utilização.

### **2.1.12 Praça Zeca Fernandes**

Com um formato irregular possui, aproximadamente, 1.566 m<sup>2</sup>, tendo uma configuração aberta localiza-se na Rua Hilda Bergo Duarte, entre as ruas Iguazu e Olinda Pires de Almeida, no BNH II plano.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Dourados (2015), o local é apontado como de visitação. Por meio de uma visita *in loco*, verificou-se que trata de um fechamento de rua, sem nenhum mobiliário físico instalado. Todavia, é possível apontar um gramado recobrimdo

quase todo o local (figura 46), assim como algumas árvores que formam sombra como indicado nas figuras 47 e 48:

**Figura 46: Gramado**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 47: Árvores**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 48: Visão Geral**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 49: Local limpo e conservado**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Em termos de conservação o local está limpo e com grama aparada figuras 46 e 49, pelo que se propõe, podendo ser considerado com aspecto regular.

### **2.1.13 Praça Mato Grosso**

Localizada entre a Rua Iguazu e final da Rua Mato Grosso, onde faz o fechamento desta, possuindo formato similar ao da Praça Zeca Fernandes, ou seja, é retangular, e tem aproximadamente 512 m<sup>2</sup>, configuração aberta, com dois postes de iluminação, e não possui outros mobiliários instalados, apenas árvores preenchem àquele local.

Este espaço demonstra abandono, apesar de possuir indícios de que antes havia melhor infraestrutura e conservação como indica as figuras 50, 51, 53 e 53, que no presente momento não tem aparente uso.

**Figura 50: Calçada**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 51: Calçamento de pedras**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 52: Árvores**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 53: Luminária**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

Local indicado para visitação, segundo a Prefeitura Municipal de Dourados (2015), est a com estado de conserva o regular.

#### **2.1.14 Praça Walter Guarita**

Praça de formato circular de aproximadamente 2.680 m<sup>2</sup> est a instalada no chamado Trevo da Bandeira, localizado ao final da Avenida Hayel Bom Faker próximo a BR 163.

Indicado como local de visitação, conforme a Prefeitura Municipal de Dourados (2015), possui gramado em quase toda sua extensão demonstrado na figura 57, com algumas plantas ornamentais (figura 58) e calçada de acesso à área central da praça.

O local possui placa de identificação (figura 55), placa de inauguração (figura 56) e um poste para hastear bandeira em seu centro, motivo pelo qual, ficou conhecido como “Trevo da Bandeira”:

**Figura 54: Placa de identificação do local**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 55: Placa de inauguração**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 56: Gramado**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 57: Arbustos**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Consideramos o local em bom estado de conservação no dia da pesquisa de campo.

### 2.1.15 Praça do Ervateiro

Com aproximadamente 794 m<sup>2</sup> de área possui formato triangular situada no bairro Altos do Indaiá, entre as ruas Indaiá, Rua Dezesseis e Rua Waldemar L. P. da Luz. Possui iluminação, calçada em sua área central, com gramado, uma árvore e lixeiras.

Tem configuração aberta, sem cercamento, sem quaisquer mobiliários voltados ao desporto, configurando sua função como contemplação/visitação.

O grande atrativo deste local é a estátua em homenagem ao ervateiro como indica a figura 59. O local possui alguma infraestrutura com calçadas (figura 61), lixeiras (figura 60), e árvores (figura 61).

**Figura 58: Estátua em homenagem ao ervateiro**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 59: Lixeira**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 60: Calçamento central**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 61: Única árvore no local**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Seu entorno é constituído na maioria por residências, alguns comércios e a sede da Colônia Paraguaia.

Estava em bom estado de conservação no dia da pesquisa de campo.

### 2.1.16 Praça do Parque Alvorada

Com formato quadrangular tem aproximadamente 16.800 m<sup>2</sup>, fica localizada na rua Eduardo Casaro, no bairro do Parque Alvorada. Seu entorno é caracterizado pela presença de uma igreja católica, creche e escola municipal, feira livre com funcionamento todas as quintas-feiras e diversas residências.

Identificamos a partir de diálogos nos dias da pesquisa de campo, que o local é muito visitado por pessoas de vários locais da cidade, principalmente dos bairros próximos.

Tem a presença constante de um vigilante patrimonial, servidor da prefeitura, que acompanha a movimentação dos visitantes.

Inaugurada em fevereiro de 2011 como apontada em sua placa de identificação (figura 62) é provida de extenso gramado, árvores, pista de caminhada pavimentada, equipamentos para atividades físicas, mesas e bancos de concreto, parque infantil, quadra de areia, pequeno coreto para apresentações e quadra poliesportiva.

A diversidade de mobiliários voltados ao lazer no local é destaque, dentre eles destacamos os parque infantil (figura 63) e a pista de skate (figura 65), os quais muito utilizados. Outro ponto a ser ressaltado é a infraestrutura de suporte aos usuários que tem na praça, em especial a quantidade de lixeiras espalhadas, como exemplificado na figura 64.

As pessoas que utilizam o local são em sua maioria moradores do próprio bairro e de outros circunvizinhos, onde buscam atividades voltadas ao lazer.

**Figura 62: Placa de identificação**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 63: Parque infantil**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 64: Lixeiras**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 65: Pista de skate**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

No dia da visita ela estava mau cuidada, grama alta, com lixo, enfim em estado de conservação regular.

### **2.1.17 Praça do Portal**

Local inicialmente não identificado, contudo, durante entrevista com uma servidora da SEMSUR, que preferiu não se identificar, foi indicado que trata-se do mesmo local indicado para a **praça Mato Grosso**, a informação relatada é de que o local foi vendido por não ser utilizado, assim as características serão consideradas as mesmas, e os dois locais apontados serão tratados como um só.

O fato das duas praças apontadas pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015) estarem em um mesmo local deverá ser estudado em pesquisa posterior, pois neste momento, o levantamento da infraestrutura existente das praças é o que está contemplado nesta pesquisa.

### **2.1.18 Praça do Izidro Pedroso**

Denominada Praça do Izidro Pedroso, pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015), trata-se da Praça Feliciano Vieira Benedetti, conforme placa de identificação instalada no local (figura 66). Inaugurada em maio de 2013 possui formato quadrangular, com área aproximada de 7.350 m<sup>2</sup>, avizinha-se da igreja católica Rainha dos Apóstolos.

O local está servido de lixeiras, bancos e mesas de concreto, caminhos calçados, gramado, algumas arvores e coqueiros. Quanto aos equipamentos voltados a atividades tem cancha de maia, quadra poliesportiva coberta, equipamentos para atividades físicas, parque infantil e um campo de futebol.

Apresenta-se com boa infraestrutura voltada ao lazer como apontado nas figuras 67 e 68, o que atrai visitantes. A boa estrutura de bancos e mesas de concreto, providos de tabuleiros para jogos (figura 69) é outro motivador de visitação:

**Figura 66: Placa de identifica o**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 67: equipamentos para atividade física**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 68: Cancha e quadra poliesportiva**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 69: Bancos e mesas de concreto**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Local de configura o aberta, sem cercamento, de fácil acesso além de possuir um ponto de  nibus. No dia da coleta de dados estava em regular estado de conserva o.

### **2.1.19 Praça do Canaã I**

Apontada pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015) como “praça em execu o e em projeto” foi verificado *in loco*, que a praça já está instalada e com consideráveis deteriora es. Cercada por residências foi concebida de formato retangular, possuindo aproximadamente 3.080 m<sup>2</sup> de área total.

Dotada de pórticos nas entradas da praça e caminhos que a cruzam transversalmente possui desenho interessante que embelezam o local.

Concebida de várias calçadas e bancos de concreto (figura 70), assim como boa estrutura de iluminação (figura 71), convida o visitante a passar um tempo contemplando o local, todavia é prejudicada considerando os mobiliários voltados ao lazer, pois eles são limitados aos tabuleiros em cima das mesas de concreto como apontado na figura 73 e o parquinho infantil.

**Figura 70: Calçadas e bancos de concreto**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 71: Luminárias**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 72: Sanitários depredados**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 73: Bancos e mesas com tabuleiro**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

A praça é configurada sem cercamento, possuindo ponto de ônibus e estacionamento. No dia da coleta dos dados está regularmente conservada, citando como parte negativa a depreciação sofrida nos sanitários como apresentada na figura 72.

### 2.1.20 Praça da Juventude

Localizada na Rua Costa Rica a praça possui aproximadamente 3.150 m<sup>2</sup> com formato retangular. O local foi identificado a partir das pesquisas de campo, pois não consta no Inventário Turístico de Dourados, elaborado pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015).

A praça é totalmente cercada, tem ponto de ônibus e estacionamento. A boa infraestrutura voltada ao lazer fomenta o uso do local, representando uma diversidade de usos a partir dos mobiliários ali instalados, assim relacionados: quadra poliesportiva coberta (figura 78), equipamentos para prática de exercícios físicos, bancos e mesas de concreto com tabuleiros (figura 75), parque infantil (figura 74), pista de skate (figura 77) e edificações institucionais (CRAS, CEU):

**Figura 74: Parque infantil**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 75: Bancos e mesas com tabuleiro**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 76: Quadra poliesportiva**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 77: Pista de skate**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

O local está provido de lixeiras, e bem conservado quando analisado a limpeza e manutenção, podendo ser considerado de bom estado de conservação.

### 2.1.21 Praça Canãa III

Com aproximadamente 5.800m<sup>2</sup> tem um formato retangular de configuração fechada, totalmente cercada o local consta no Inventário Turístico de Dourados da Prefeitura Municipal de Dourados (2015) como em execução, todavia está devidamente identificada como apresentado na figura 78, inclusive com data de inauguração.

Localizada na Rua Vilso Gabiati é concebida com boa infraestrutura como banheiros, lixeira, iluminação, calçada no seu entorno e internamente, ponto de ônibus, local para estacionamento, bancos de material. Possui um mobiliário voltado para o lazer como quadra poliesportiva de areia (figura 80), campo de futebol (figura 81), quadra poliesportiva com piso de concreto, parque infantil, equipamentos para exercícios físicos.

No dia da visita o local estava com os portões fechados como demonstrado na figura 79, assim dificultando o registro interno da praça.

**Figura 78: Placa de identificação da praça**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 79: Entrada fechada e cerca danificada**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 80: Quadra de areia**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 81: Campo de futebol**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

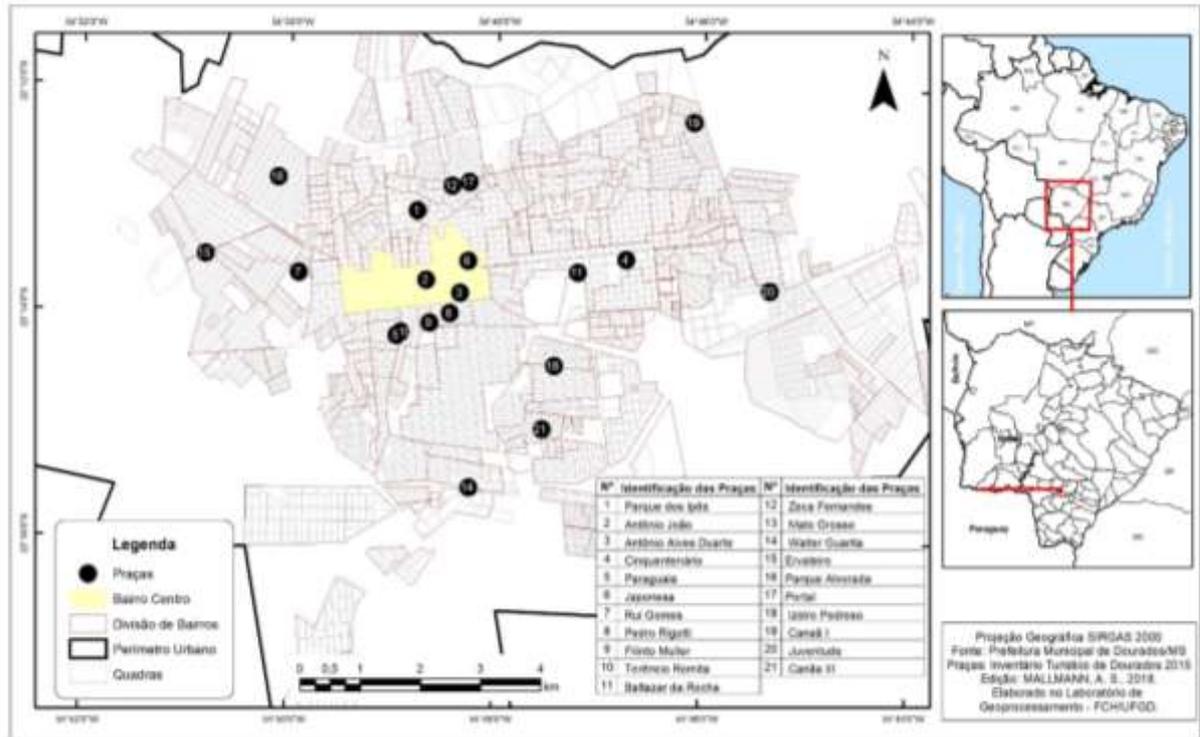
**Nota:** Trabalho de Campo.

O estado de conservação é bom, apesar de algumas avarias no cercamento do local.

## **2.2 A PRODUÇÃO DA CIDADE DE DOURADOS A PARTIR DA ANÁLISE DE SUAS PRAÇAS**

O município de Dourados, em sua malha urbana, possui 21 praças públicas, apresentando algumas concentrações em sua distribuição, ocasionando pontos de ausência em alguns bairros periféricos conforme demonstrado na figura a seguir:

**Figura 82: Localização das praças no perímetro urbano de**



A concentração das praças em Dourados na região central da cidade é o ponto mais relevante apontado na figura 82, o que ocasiona uma má distribuição destes locais na extensão da cidade.

Assim, inferimos que as cidades traduzem de maneira evidente as heterogeneidades e contradições do espaço urbano, seja em relação aos aspectos ambientais ou sociais, marcando fortemente a sociedade capitalista no seu estágio mais avançado (MENDONÇA, 2004, apud GOMES, 2012 p. 136). Esta observação aplica-se as praças urbanas de Dourados, evidenciada em sua distribuição.

Por meio de dados das praças, como nome e localização, levantados junto à secretaria de Planejamento de Dourados e aplicação do questionário intitulado ficha 1, anexo I, foi possível apontar a localização das praças em relação ao perímetro urbano do município, assim como dados relativos ao mobiliário existente nas praças e estado de conservação, contribuindo para a produção figuras 83, 84 e 85. Além de contribuir para identificar um possível fluxo de pessoas para a praça do Parque Alvorada, subsidiando a análise desta pesquisa.

**Figura 83: Concentração praças no perímetro urbano de Dourados/MS em relação à sua área central**



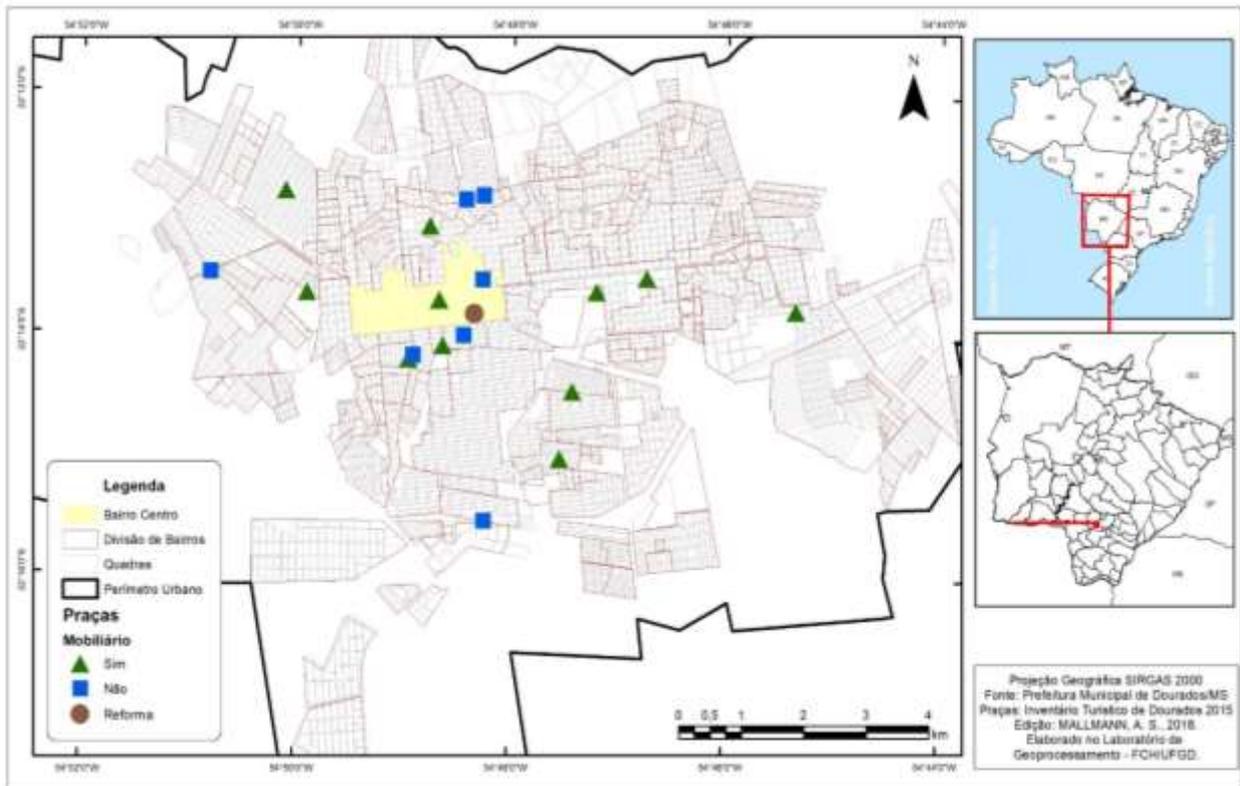
Conforme apontado na figura 83, as praças urbanas de Dourados estão em sua maioria localizadas no centro da cidade, sendo que algumas, estão próximas umas das outras contribuindo para que determinados bairros da cidade tenham até 03 (três) praças e outras localidades não possuem nenhuma, criando bolsões de ausência em alguns bairros da periferia com grande concentração de moradias.

Ainda, conforme a figura 83, vale destacar que aumentando o recorte para 1 km de raio do centro da cidade, identificamos a concentração da metade das praças do perímetro urbano do município, totalizando 11 (onze) praças no bairro centro e adjacência de 1 km.

Outros aspectos tornam-se necessários serem avaliados com vistas a fazermos um diagnóstico da situação das praças instaladas no município, a fim qualificar o perfil de distribuição espacial destes locais.

Para qualificar a distribuição das praças elas foram divididas em duas categorias, a saber: praças contemplativas/comemorativas (sem equipamentos voltados ao lazer) e praças com mobiliários voltados ao lazer, assim representadas na figura a seguir:

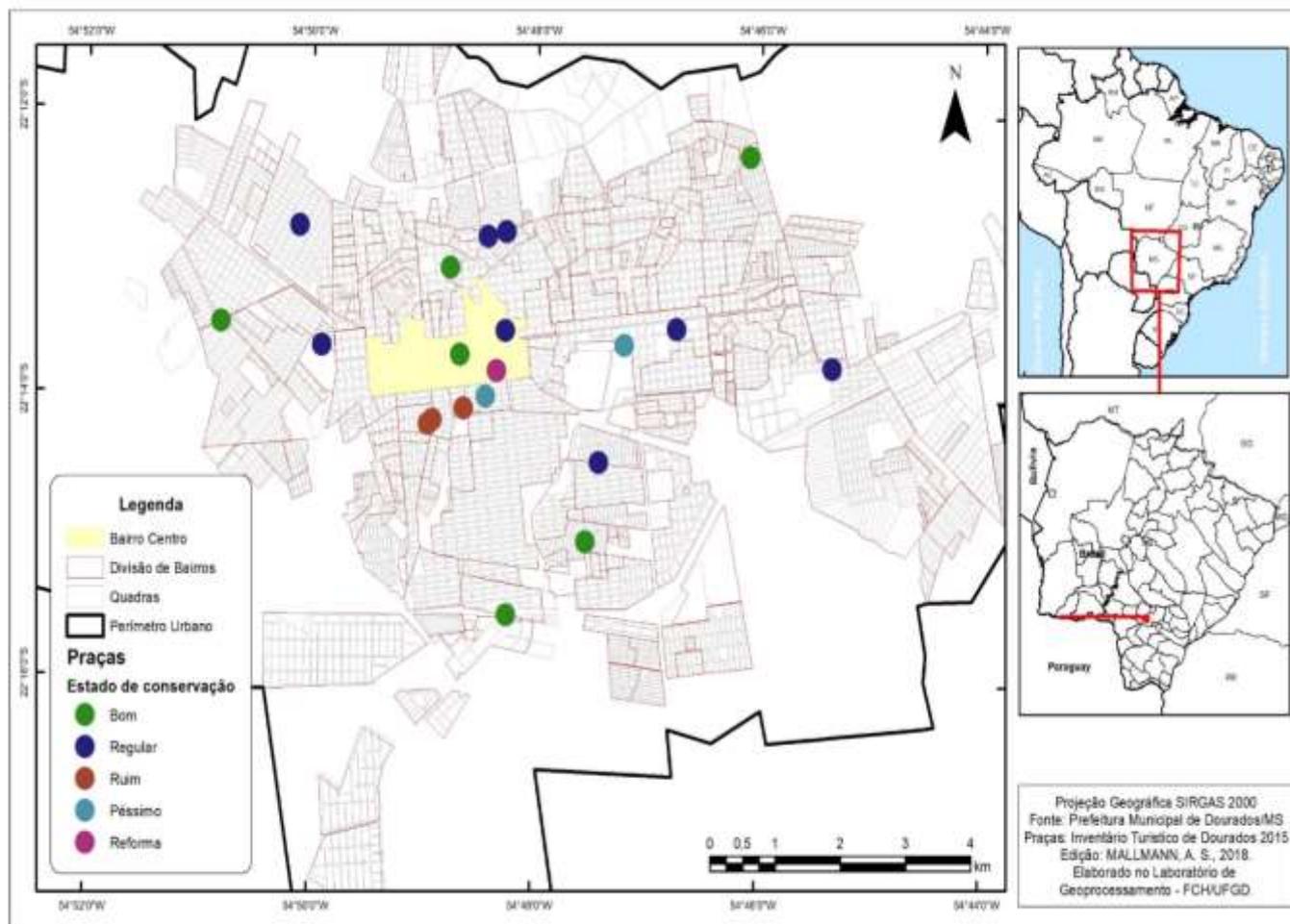
**Figura 84: Distribuição das praças com mobiliário voltado ao lazer no perímetro urbano de Dourados/MS**



A partir do exposto na figura 84 apontamos a região central com concentração das praças contemplativas/comemorativas totalizando 06 praças (Zeca Fernandes, Mato Grosso, Praça do Portal, Praça Japonesa, Praça Pedro Rigotti e Terêncio Romita), já as praças com algum mobiliário voltado ao lazer estão concentradas na região leste com 05 praças (Praça do Canaã III, Praça do Izidro Pedrozo, Praça do Cinquentenário, Praça Baltazar da Rocha e Praça PEC no Pq. Das Nações I) e na região central com 05 praças (Praça Parque dos Ipês, Praça Antônio João, Praça Antônio Alves Duarte, Praça Filinto Muller e Praça Paraguaia), ficando claro que a região sul/oeste tem menor concentração deste locais. Vale ressaltar, que a praça objeto de estudo, está localizada na região oeste da cidade.

Outra característica, relevante, identificado em pesquisa de campo, foi o aspecto geral de conservação dos locais (figura 84), informação que impacta diretamente na visitação. Para atingir tal objetivo foi utilizado a seguinte escala: 0 ----| 0,5 (péssimo); 0,5 ---|1,5 (ruim); 1,5 - ----| 2,5 (regular); 2,5 ---|3,5 (bom); 3,5 ---|4,0 (ótimo); adaptado de De Angelis (2004).

**Figura 85: Distribuição das praças no perímetro urbano de Dourados/ MS e seu estado de conservação**



Em termos de qualidade de conservação, analisado a figura 85, observamos que as praças melhores conservadas, classificadas como bom ou regular, estão distribuídas em vários pontos da cidade, não indicando ponto de concentração, porém, é necessário destacar que das 15 praças indicadas como regular e bom no dia da visita 7 são contemplativas, ou seja, com limitação do uso a mobiliários voltados ao lazer. Outras 06 foram consideradas em estado ruim ou péssimo, concentradas no centro e seu entorno, raio de 1 km. Infere-se que das 21 praças apontadas 71% apresentam condições de utilização.

Desta forma, neste trabalho, parte-se do pressuposto de que existe uma relação direta entre as condições socioambientais locais, qualidade e funcionalidade das praças públicas na malha urbana, em relação ao seu uso e apropriação.

As configurações descritas acima apontam, de forma concisa, as deformidades de distribuição destes equipamentos voltados ao lazer na cidade de Dourados, ou pela localização, ou pelo mobiliário existente ou pelo seu estado de conservação, tal análise faz-se importante a fim de avaliar uma possível indução ao fluxo de visita ção destes locais, temática a ser levantada no trabalho de campo na Praça do Parque Alvorada.

Com a caracterização das praças identificar na cidade de Dourados passaremos a discorrer sobre os espaços públicos e seus significados, como surgiram as praças e sua representação no urbano, fechando com algumas definições de lazer a fim subsidiar a pesquisa.

### 3 ESPAÇOS PÚBLICOS, LAZER E APROPRIAÇÕES

Neste capítulo faremos uma abordagem teórica trazendo perspectivas acerca do significado de “espaço público”, com objetivo de subsidiar o estudo dos locais públicos, em especial as praças. Somado a isso, apresentaremos um breve relato do histórico das praças na evolução urbana no Brasil. E por fim, com uma investigação sobre lazer, definiremos como foi concebido os conceitos de lazer no Brasil com objetivo de estabelecer ligação com as praças.

#### 3.1 ESPAÇOS PÚBLICOS

As diversas compreensões sobre espaço público estão intimamente ligadas as transformações das cidades contemporâneas, sua organização espacial, estrutura econômica e configuração institucional, todas participando diretamente em sua concepção.

Conhecemos a cidade através do espaço público, com ele aprendemos a caminhar e ver a cidade, mas como chegamos as definições até aqui implícitas, público *versus* privado, local de convívio social, político, enfim, apresentamos uma contextualização histórica a respeito deste elemento imprescindível a cidade.

Habermas (2003) afirma que, público e privado são qualidades de origem grega, que foram disseminadas na versão romana. A casa retratava a contexto privado em oposição à esfera pública, que simboliza a liberdade sendo perceptível a todos:

Na cidade estado grega, a esfera da pólis que é comum aos cidadãos livres (koné) é rigorosamente separada da esfera do oikos, que é particular a cada indivíduo (idia). A vida pública, bios politikos, não é, no entanto, restrita a um local: o caráter público constitui-se na conversação (lexis), que também pode assumir a forma de conselho e de tribunal, bem como de práxis comunitária (práxis), seja na guerra, seja nos jogos guerreiros (HABERMAS, 2003, p. 15).

O entendimento do termo público passou por várias modificações, onde sua evolução passa por diversos tempos e culturas.

Os primeiros episódios da palavra “público”, em inglês, caracteriza-o como um bem comum à sociedade. Em meados do século XVII, a diferença entre o público e privado assumem a semelhança quanto ao uso atual. O “público” refletia local aberto à contemplação de qualquer pessoa, em contraponto o “privado” significava um local protegido da vida.

A partir do século XVIII aparecem nas cidades ocidentais locais de uso comum para se opor ao modelo de organização social centralizada na habitação, família. A ideia de espaço

público, no urbanismo, é apontada para os espaços abertos, apropriados abertamente pelo conjunto de indivíduos que vivem numa cidade, de uso comum. Segundo Choay (1997), o urbanismo determina os espaços públicos em maior conotação aos espaços físicos, podendo ser espaços verdes (jardins, cemitérios, parques), como também os não verdes (pátios, praças, ruas).

Várias conceituações de espaço público estão evidenciadas nas diversas esferas da ciência, sendo a mais comum “definição de divergência entre o público e o privado”, em que o privado é privativo à família e/ou a alguns grupos e o público de fácil alcance a todos. Conforme, Gomes (2002), o espaço público não pode ser observado nesta visão rudimentar, mas sim num olhar mais abrangente, considerando que as características que constituem um espaço público são àquelas que têm ligação direta com a vida pública.

Além disso, o autor ainda salienta que o conceito de espaço público é assim concebida: “... o locus da lei (...) é o lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade”.

Conceito este que tem relação direta com o objeto deste estudo, pois entendemos o espaço público no juízo de concretude e dos vínculos sociais, na perspectiva de Gomes (2002, p. 164) onde “o lugar físico orienta as práticas, guia os comportamentos, e estes por sua vez reafirmam o estatuto público desse espaço, e dessa dinâmica surge uma forma-conteúdo, núcleo de uma sociabilidade normatizada, o espaço público”.

Ainda, corroborando com este pensamento a fim de melhor compreender a sociabilidade, destacamos as proposições de Serpa (2009, p. 19) “Se o espaço público é, sobretudo, social, ele contém antes de tudo as representações das relações de produção, que, por sua vez, enquadram as relações de poder, nos espaços públicos...”. A conexão entre as características que concretizam o contexto público urbano e as opções de socialização constituirá o desafio para o estudo das praças.

Espaço público diferencia de espaço coletivo. Embora, diversos espaços sejam de uso coletivo, não são reservados a todos os agrupamentos sociais, como experiência temos os Shoppings Center, que embora sejam de livre acesso, são reservados a encontro de pessoas de determinada classe social, dessa forma conflitante com a ideia de espaço público, que é de fácil acesso a todos os agrupamentos sociais. Podemos mencionar também, a ocorrência de clubes e/ou associações, destinados a públicos específicos.

O público e o privado são de vital relevância para o estudo das praças. O entendimento das concepções de público e privado muitas vezes se apresenta embaraçada quando se relaciona os usos cotidianos e a forma de uso dos lugares.

Em geral, nos projetos destinados aos locais públicos, as leis que normatizam o uso do solo, o planejamento urbano e a construção de praças usam a terminologia de espaço público como de uso comum a todos, no sentido de uso comunitário. Áreas livres de loteamento, espaços verdes de uso público, locais de uso comum, zonas livres de uso público, espaços comunitários e espaços públicos são apontados, amplamente como espaços públicos, apesar de usos diversos.

Quando tratamos de unidade federativa do Brasil, o controle do espaço público apresenta, por vezes, características de espaço privado, considerando o grau de acesso e de uso, onde certos grupos fazem demarcações territoriais, com simples convenções de natureza simbólica, todavia funcionam como se houvesse uma regulamentação. Corroborando com a afirmação, evidenciamos que o conflito identificado entre alguns frequentadores da praça do Parque Alvorada que citam a necessidade de cercamento de alguns mobiliários, como forma de segregação, ou mesmo a exclusão de determinados mobiliários.

### **3.2 PRAÇAS ENQUANTO SIGNOS URBANOS**

A praça, enquanto espaço público, desempenha, desde seus primórdios, num referencial marcado pelo convívio humano, importante equipamento histórico e cultural do urbano (GOMES, 2007), relatamos breve histórico da origem das praças com objetivo de contextualizar que os conceitos, ora empregados neste trabalho, estão associados a ascensão desses espaços no contexto urbano.

Os principais ancestrais dos atuais espaços públicos surgiram nas cidades da antiga Grécia e Roma. A Ágora eram para os gregos como o Fórum para os romanos, ambos os espaços planejados apresentavam, no contexto das cidades, uma perspectiva simbólica muito importante na cultura de cada um dos povos, os quais se inseriam e cumpriram o papel que atualmente é dado às praças.

De acordo com Munford (1982, p. 167), a Ágora foi o centro ativo da cidade grega, retratada na obra *Iliada* de Homero: “a Ágora é ali um local de assembleia (...) onde a gente da cidade ia-se reunir”. Era um espaço atribuído à palavra, onde a restrição da esfera pública urbana estava nitidamente decidida, onde se praticava a democracia direta, sendo o local, por excelência, do debate e da discussão de ideias entre os cidadãos, também ocorria o conselho dos anciãos, que se decidiam assuntos de direito e de governo.

A Ágora não seria simplesmente o espaço físico, o local da praça, mas o ato de juntar conforme considera Benévolo (1993, p. 76) “a assembleia dos cidadãos (Ágora) que se reúne

para ouvir as decisões dos chefes ou para deliberar. O local de reunião é usualmente a praça do mercado (que também se chama Ágora)”.

A Ágora em sua forma inicial era amorfa e irregular, podendo ser um pouco mais que o alargamento da rua principal. Identificado como um local aberto de propriedade pública podia ser utilizado, também, para finalidade pública. As edificações adjacentes, podiam ser uma fonte, fileira de oficinas abertas para transeunte, ou mesmo templos, lugar que, em alguns dias da semana, ocorriam as feiras. Este papel social dos lugares abertos persistiu nos países latinos: campo, piazza, plaza, grand-place, no qual o entorno, com seus cafés e restaurantes, ocorrem as conversas, discussões e também encontros fortuitos, conforme Munford (1982).

Com o decorrer do tempo, o comércio se transformou em um elemento importante da cidade, e os papéis econômicos da praça se expandiram. No século VII, a Ágora começou a servir para diversas funções, centro esportivo, mercado, local de assembleia, apesar de existir espaço destinado às donas-de casa, a Ágora era recinto reservado aos homens, servindo, por bom tempo, como um clube informal onde se poderia encontrar os amigos e companheiros (MUNFORD, 1982).

Além de ser apontada como praça de mercado, ela interpretava o símbolo da liberdade, a ágora era “[...] espaço central e vital, tornado historicamente símbolo da presença do povo na atividade política. Os gregos diziam que havia povos com Ágora e povos sem Ágora, uns com liberdade e outros sem liberdade” (SALDANHA, 1993, p. 15).

Através dos romanos nasce o Fórum que se distinguia da Ágora por seu formato desordenado, complexo, em que se juntam os edifícios destinados aos diversos papéis. O Fórum romano retratava o signo do poder, possuía uma escala impressionante, eram templos nobres, com arcos triunfais, adornados, colunatas e numerosas estátuas, que servia como local de comércio e de política popular (ROSTOUTZEFF, 1983).

O Fórum era empregado para disputas atléticas e gladiatórias. Em cada uma das cidades romanas o ele era extensamente difundido. Nas cidades maiores representava uma jurisdição territorial completa, adicionando espaços fechados, semiabertos e abertos, usado para comércios, congregações religiosas e assembleias. A popularização do Fórum trazia multidões para os cultos, compras, trocas de boatos. Expectadores reuniam-se também para observar à passagem dos chefes militares com seus troféus de guerra (MUNFORD, 1982).

No renascimento é agregado como planejamento urbano, transfigurando-se em elemento urbanístico. A praça assume o papel de um “recinto ou lugar especial – público – adquire valor funcional, político-social, e também o valor simbólico e artístico” (LAMAS, 1993, p. 54). A praça é também demonstração da vontade política e de prestígio, elemento

básico de criatividade e energia, do traçado urbano e da arquitetura. Podiam ser determinadas por edifícios públicos, palácios, igrejas, filas de habitação. Local de palco urbano e decoração, suporte e enquadramento de monumentos (estátuas, fontes ou obeliscos), as praças por vezes possuíam motivos apenas estéticos.

Grandes navegações, novos reinos são marcas da Idade Moderna. As transformações socioeconômicas que aconteceram na Europa reproduziam-se nas colônias. As novas cidades, implantadas no Novo Mundo, obedeciam um padrão único, em um tabuleiro com ruas retilíneas era implanto a praça na área central, sobre a qual se debruçam os edifícios mais importantes, a casa dos mercadores, o paço municipal, a igreja e a moradia dos colonos ricos (BENEVOLO, 1993).

No início do século XVIII, as cidades europeias, em especial Londres e Paris, começaram um processo de reestruturação em suas disposições urbanas como meio de monitorar o progressivo fluxo de migração do campo para a cidade, da própria multidão e dos lugares não edificadas, numa espécie de “limpeza urbana”. Tais cidades, foram reconstruídas acompanhando o princípio da praça, todavia era totalmente oposta das praças da idade média renascentistas, que eram polos irradiadores de vida urbana (SENNET, 1989).

As suntuosas *places* de Paris foram criadas para serem um monumento em si mesma, excluindo todo tipo de atividade, servindo muito mais como espaço de circulação para os cafés do entorno, enquanto as de Londres foram geradas como jardins floridos distribuídos pela cidade e possuíam o mesmo princípio, distanciar a multidão, segundo Sennet (1989) “os criadores das praças espalhadas estavam firmemente decididos a manter o comércio afastado da área da praça (...) a praça se tornara um museu da natureza em meio aos mais sofisticados tipos de moradia”.

Neste momento, os projetos das praças favoreciam a beleza estética e o próprio desenvolvimento econômico que, culminaria mais tarde, na Revolução Industrial. A consequência desta mudança foi a diminuição da vida na praça, afastamento da multidão e de suas atividades do dia a dia. “A reestruturação da densidade populacional por meio de planejamento de praças refreou a própria praça como um lugar central de uso múltiplo, de reunião e de observação” (SENNET, 1989, p. 77). Tais mudanças nas cidades europeias eram utilizadas como vitrine, desempenhando grande impacto nos projetos de construção das praças brasileiras, perdurando até os dias de hoje.

Com o início dos anos 60, século XX, começa na Europa uma avaliação sobre a forma, a função e o papel dos espaços públicos. Neste contexto acontece a retomada da cidade com o restabelecimento de áreas históricas favorecendo os espaços de memória e não apenas a

construção do novo. Com esse movimento urbanístico o foco é dado aos espaços públicos do caminhar coletivo e não à circulação do veículo como ocorreu no urbanismo modernista.

Através dessa contextualização história, e a transformação do espaço público das praças, é possível extrair a compreensão e influência que desempenharam e desempenham na forma e uso dos espaços atuais, colaborando para refletir na forma de produção de outros espaços. Na atualidade nota-se que alguns setores tem ciência sobre a importância deste lugares na cidades, em compensação percebe-se que diversos espaços públicos estão deteriorados por apropriação inapropriada, ou mesmo abandono.

### **3.2.1 Histórico das praças no Brasil**

No período colonial no Brasil, por volta de 1532, foram implantadas as primeiras praças públicas, as quais serviram de base, a partir do formato físico e jurídico, para as que temos nos dias atuais. Essas praças estavam diretamente associadas a Igreja Católica, pois, à igreja, era outorgado um pedaço de terra, em geral, no centro da área era edificada a capela e seu adro, enquanto as áreas ao redor eram destinadas ao rossio e ao cemitério. Ao redor da capela eram construídos o casario e as construções que iriam integrar a vila e, mais tarde, a cidade. O adro, que seria o espaço que ficava em frente do templo, facilitava o acesso da comunidade à igreja, a saída das procissões e os autos-de-fé (ROBBA; MACEDO, 2002).

As igrejas passam a ter uma das mais importantes funções na formação de nossas praças, construindo o cenário sociocultural. Tomam para si uma parcela do solo, edifícios, suporte necessário às atividades sagradas (procissões e autos-de-fé), atividades profanas (festas e quermesses) e diversas facilidades de acessos, agregando ainda um formato de poder realizado pelo seu conjunto arquitetônico e de seu entorno, conforme aponta:

[...] atraem, de fato, as mais ricas residências, o melhor comércio, as atividades de lazer nas aglomerações menores ou mais conservadoras. Ecoam ainda a presença social e paisagística dos estabelecimentos religiosos na cena urbana do país em outras épocas, assim como, a significação dos adros, seus correspondentes urbanísticos (MURILLO MAX, 1980, p. 54).

A configuração da praça pensada pela igreja o binômio praça-igreja, representando a centralidade dos povoados à época, locais estes que proporcionavam a implantação de comércio em seu entorno.

Aos poucos, esta concepção de praças, torna-se área central do cotidiano mundano com atividades de recreio, mercado, agregando sua natureza político e militar. A praça, até esse

período chamada de largo, terreiro e rossio – era o lugar em que a população manifestava a sua territorialidade “os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos o poder, e os pobres sua pobreza. Era um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população” (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 22).

A praça, comumente conhecida como adro ou largo no período colonial, era o principal espaço de lazer. As atividades de recreação eram as oficiais e religiosas. Todavia existissem as festas oficiais, boa parte ocorria por conta de rituais religiosos. A igreja era o centro de convívio social e de diversões, com danças, festas profanas e representações. Fora isto existiam as visitas aos domingos, os casamentos e as reuniões de família,

Segundo Edmundo (1951, p. 172) “[...] a Igreja do Brasil colonial era uma espécie de empresária das alegrias do povo”. Para Marx (1980, p. 95) “esse transbordar do rito religioso por todo o espaço público da cidade, tinha grande alcance político-sociocultural”, tendo em vista que compreendia toda a cidade com festa pública e demonstração de arte.

Passados muitos séculos, as praças em frente à igreja ainda são presentes na maioria das cidades, normalmente se encontram no centro simbólico, no qual o uso mais intenso decorre de ocasiões de festas religiosas. Geralmente são espaços ajardinados, colaborando para o criatividade popular que visualiza a figura da praça como um jardim, muito reduzida e pouco ampliada na essência.

As praças ajardinadas, sem árvores, atualmente classificadas áridas, apresentavam, na época, a segregação entre a vida urbana e rural. Os campos, as roças e as matas, representação da natureza, permaneciam fora do perímetro urbano, que mantinha chão limpo e batido de terra. De concepção muito pobre, a figura urbana como jardins era incomum e existia apenas nas cidades principais. As árvores, quando apareciam, ficavam plantadas por detrás dos muros em terrenos particulares.

A praça em formato de jardim retratava o ideal de “espaço público”, entretanto, era para um determinado público. Esta praça engloba os costumes e hábitos dos jardins públicos como o de flunar (passear contemplando a natureza ociosamente), sendo utilizada pelos ricos com o princípio de ver e ser visto, para isto utilizavam as melhores roupas no passeio, que demandavam normas de conduta e comportamento muito rígido.

O aparecimento da praça ajardinada é um marco na história dos locais livres urbanos no Brasil, uma vez que modificou o sentido da praça na cidade. O mercado foi deslocado para prédios comerciais, as demonstrações militares de poder perdem força nos largos e deslocam-se para as grandes avenidas. Somente as praças mais relevantes receberam projetos que as

transformavam em jardins. Nos bairros mais humildes ou mais distantes, as praças eram tratadas como largos e terreiros, sem qualquer cuidado urbanístico (ROBBA; MACEDO, 2002).

Com o objetivo de pensar a cidade, os espaços livres informais, como arrabaldes e campos de várzea, começam a ser ocupados por construções, reduzindo sobremaneira os espaços públicos em razão do adensamento populacional, dando valor ainda mais aos remanescentes usados para contemplação e passeio. É a partir deste instante que se difunde a ideia do uso do espaço público como espaço de lazer e de recreação ao ar livre (ROBBA; MACEDO, 2002).

Neste instante o lazer esportivo já se transformara em prática comum entre a população, todavia, era restrito aos clubes e associações esportivas (voltados para as camadas mais abastadas) e os espaços que sobravam, como campinhos de várzea, restava para a população mais carente. Nas cidades a beira mar, os passeios à beira-mar, recentemente construídos, também são possibilidades de lazer.

No início década de 40, cresce o movimento de melhoria do ambiente urbano, chamado de modernismo, propagando as ideias urbanistas do arquiteto suíço Le Corbusier. Segundo a Carta de Atenas (1933), a cidade deveria atender a quatro funções básicas: trabalho, habitação, lazer e circulação. A praça moderna nasce dentro desta visão funcionalista, com formas geometricamente exatas e espaços determinados.

Assim, a localização das praças modernas é pensada com objetivo da permanência e não mais como passeio dos transeuntes. Constitui-se o lazer contemplativo com recantos sinuosos e lazer com atividades físicas, desenvolvidas a partir de quadras desportivas e *playgrounds*, espaços de recreação infantil. O *playground* chegou ao Brasil por volta de 1940, primeiro limitados aos clubes, espaços privados e grêmios recreativos, sendo que, somente dez anos mais tarde, começaram a ser implantados em espaços públicos. O *playground* em lugares livres, de acordo com Cunha (2002), apresenta grande influência americana, e aos poucos tornaram-se um equipamento essencial nas praças de bairro ou de vizinhança.

A influência europeia perde a força sobre o formato de organização das cidades sendo substituída pelo estilo e projetos originários dos Estados Unidos, movimento que impacta sobre as praças. As praças modernistas produzidas por Roberto Burle Marx na cidade de Recife, entre o período de 1934-1937, foram as primeiras no Brasil, seu projeto rompeu com a resiliência formal do ecletismo.

Roberto Burle Marx também criou os dois projetos, com lazer ativo, nos parques do Ibirapuera, em São Paulo (1953) e o parque do Flamengo, no Rio de Janeiro (1961). Projetos estes direcionados ao lazer esportivo e recreação, com implantação de playgrounds, quadras

esportivas e pistas de caminhada. O lazer cultural aparece como inovação, com a implantação de museus e pavilhões de exposição, entretanto, o lazer contemplativo não deixou de ser proposto e ambos passaram a conviver simultaneamente (ROBBA; MACEDO, 2002).

Os mobiliários voltados às atividades esportivas tornaram-se referência das praças modernas, tornando possível espaços mais democráticos, com grande participação das pessoas, uma vez que o recreio ao ar livre requer trajes mais simples e sem rígidas normas de comportamento, contrapondo o uso das primeiras praças no Brasil.

Decorrido a década de 70, com crescimento da população e adensamento urbano com construções verticalizadas, os espaços públicos tiveram um processo de valorização, incentivados por um direcionamento ecológico e valorização do “verde”, as praças conquistam relevância, sobretudo como ambiente de amenidade climática.

No término do século XX, uma gama de problemas urbanos estão presentes nas grandes cidades, isso aliado ao surgimento de diversas formas de lazer, as praças deixam de serem movimentadas ocorrendo um esvaziamento. Como proposta para resolver este problema aparecem projetos que propõe o retorno do comércio às praças como forma de chamar frequentadores, por outro lado, para absorver o fluxo de pedestres implanta-se corredores de circulação, em especial nas praças situadas em áreas de uso mais ativo como comércio e serviços (ROBBA; MACEDO, 2002).

Com tais medidas as praças retornaram a ser cenário de atividades de comércio e serviço, trazendo a tradição do largo colonial, ocorrendo a apropriação do espaço público das praças com a construção de mercados, lanchonetes, instituições públicas, quiosques, a instalação de camelôs e feiras livres. Os grandes pisos de circulação são implantados nas praças centrais que, aliados a diversas atividades, compõe um todo completo. Surge a praça contemporânea, com finalidade na não-determinação impositiva de um único uso, mas de espaços multifuncionais (ROBBA; MACEDO, 2002).

A apropriação das praças no Brasil, em seu sentido social, desde o período colonial até os dias atuais, passou pelo ato de apenas desfilar, atividades comerciais até o uso para práticas desportivas, recreação, alguns costumes persistem, como o hábito de passear, este comparativo dos usos fica melhor expressado no quadro 1:

**Quadro 1: Função social das praças no Brasil**

<b>PERÍODOS</b>			
<b>Colonial</b>	<b>Eclético</b>	<b>Moderno</b>	<b>Contemporâneo</b>
Convívio social Uso religioso	Contemplação Passeio	Contemplação Cenário	Contemplação Cenário

Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Convivência Cenário	Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Recreação	Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Comércio Serviços Circulação
---	------------------------	---	--

**Fonte:** ROBBA E MACEDO (2002)

As proposições pontuadas pelos autores, trazem vários aspectos de semelhança com as praças atuais, no caso da Praça do Parque Alvorada, objeto deste estudo, as funções sociais, de lazer esportivos, feiras são facilmente identificadas, conforme detalharei na quarta seção.

Neste trabalho analisaremos a praça em sua função de local de lazer, com ênfase nos aspectos de sociabilidade, usos, sem excluir outras funções também importantes como aspectos imobiliários de valorização/desvalorização de seu entorno ou área de influência.

### 3.3 Os Significados do lazer

Os significados hoje atribuídos ao lazer, na escala do sentido comum são diversos: descanso, folga, férias, repouso, passatempo, desocupação, hobby, entretenimento, tempo livre. Outras pessoas relacionam o lazer a certas práticas culturais, relacionando o sentido como sinônimo de esporte, música, cinema, dança, viajar dentre outros.

A procedência da palavra lazer corrobora com uma variedade de opções dentre elas: tem origem do latim “*liciere*”, isto é, ser licito, decidir formas de aproveitar o tempo disponível. *Loisir*, *leisure* e lazer têm origem etimológica no latim *liciere*, que quer dizer ser permitido, poder, ter o direito. Tais palavras, podem ter significados diferentes de acordo com o contexto, mas todas mantêm algum tipo de relação com a vivência de atividades culturais, levando em conta tempo/espço existentes e a atitude assumida pelas pessoas neste tipo de experiência (GOMES; PINTO, 2009, p. 68).

Bueno (1968) cita que o sentido remete a entendimentos como “ócio, tempo disponível, vagar, descanso, férias”, indicando o termo “lazer” como juízo de valor desfavorável relacionado com o nada a fazer, antítese ao trabalho. Corroborando com este pensamento, vale ressaltar que:

“Há anátemas contra o ócio como pai dos vícios, como perigoso promotor do enfraquecimento das virtudes, como antecâmara de todas as perversões, como ocasião de tédio, violência e uso de drogas. E há uma excessiva aprovação do trabalho como se ele possuísse a virtude milagrosa de transformar todos em

virtuosos, maduros, livres, dignos de mérito e felizes” (DE MASI, 2001, p. 22).

O tempo disponível, o ócio, pensado como algo negativo é apresentado em um período em que as pessoas tinham uma jornada de trabalho extensa, assim quanto menos tempo disponível melhor para a produção capitalista.

Cultivo do eu, aprendizagem era a associação inferida a partir do apresentado por Parker (1978, p. 26), onde o lazer era derivado/originado da palavra *scholé*, “parar” ou “cessar”, passando posteriormente, a representar tempo disponível ou, especialmente, tempo para si.

Entre as acepções de lazer, a mais comum, vista como a “antítese ao trabalho” (que é considerado como referência entre estudiosos do lazer) é conceituada da seguinte forma:

“...conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

Diante do exposto, notamos a dualidade lazer/trabalho, na qual não pode haver lazer se a pessoa não se sentir livre do trabalho ou das obrigações. Sendo um conjunto de ocupações, o lazer é assim suscetível de ser classificado ou categorizado, oferecendo margem para a classificação dos “tipos de lazer”, tais como o lazer cultural, o lazer esportivo, o lazer turístico, dentre outros.

Aprofundando mais sua teoria, Dumazedier (2000) defende que o lazer possui três funções importantes: a) a função de descanso; b) a função de divertimento, recreação e entretenimento; e c) a função de desenvolvimento. Ao estabelecer tais funções, o autor detalha mais as atividades que acredita fazer parte do lazer.

A primeira função, referente ao descanso, entende o lazer como reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões decorrentes das obrigações do dia a dia, particularmente, do trabalho. O trabalhador, é visto como alguém que vive em constante tensão, seja pelas cobranças da família, do trabalho ou da sociedade, seja pelo modo de vida que privilegia o ter ao contrário do ser, afogando o indivíduo em obrigações e atividades que terminam por esgotá-lo física e emocionalmente (DUMAZEDIER, 2000, p. 32).

A segunda função, trata-se do divertimento, recreação e entretenimento, acredita que o lazer pode servir como uma fuga ao cansaço e ao tédio, causados pelo trabalho. Esta fuga pode manifestar-se de diversas maneiras, seja em um jogo de futebol no final de semana, em

um passeio no shopping, uma viagem ou até mesmo cuidar de um jardim ou praticar outros *hobbies*. Essa busca também pode exteriorizar-se por infrações às normas jurídicas e morais, ou por uma vida de compensação ou de evasão para um mundo diferente do vivido diariamente. Muitos brasileiros rendem-se as belezas oferecidas pelos meios de comunicação de massa e pelo cinema, pelos sons e imagens que levam a mente de seu público a uma autêntica viagem a um mundo imaginário, onde os roteiros preferidos, por darem mais audiência, giram ao redor de temas como a banalização da violência, dos valores tradicionais e da vida. Jovens e adultos rendem-se também aos jogos eletrônicos, às inovações tecnológicas, à internet, modificando tais atividades muitas vezes em vícios.

A terceira função apontada por Dumazedier (2000), a do desenvolvimento da personalidade, é aquela em que o lazer permite uma maior participação social do indivíduo, estabelecendo novas formas de aprendizagem voluntária, contribuindo para o surgimento de posturas inovadoras e criadoras. Esta função está vinculada ao desenvolvimento e utilização dos principais talentos individuais, possibilitando que o indivíduo se integre socialmente, contribuindo para sua autoestima e satisfação individual.

O lazer, considerado um tempo em que a pessoa está livre de suas obrigações profissionais, suscitará no indivíduo, de acordo com Dumazedier (2000, p. 34), “comportamentos livremente escolhidos e que visem ao completo desenvolvimento da personalidade, dentro de um estilo de vida pessoal e social”. Desse modo, o lazer poderia colaborar para a formação de uma sociedade com homens e mulheres mais felizes e realizados, pois se desenvolvem como pessoas e como profissionais capazes de usarem mais seu próprio potencial. Fracionar o lazer em três funções não quer dizer que as atividades de lazer devam necessariamente estar associadas a uma ou outra função.

Por exemplo, o indivíduo, ao ler um livro em seu tempo livre, pode estar descansando, se divertindo e se aprimorando, tudo isso ao mesmo tempo. Nessa perspectiva, destacamos que:

As três funções são solidárias, estão sempre intimamente unidas umas às outras, mesmo quando parecem opor-se entre si. Na verdade, essas funções acham-se presentes, em graus variados, em todas as situações e em relação a todos os indivíduos; podem suceder-se ou coexistir; manifestar-se uma de cada vez ou simultaneamente na mesma situação de lazer. Às vezes estão de tal modo interpenetradas que se torna difícil distingui-las. Na realidade, cada uma delas não passa quase sempre de uma dominante (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Quanto a maneira de realizar o lazer, alguns autores classificam o lazer como passivo e ativo. De acordo com Friedmann (1983, p. 162) “o verdadeiro lazer ativo é também um lazer

livremente escolhido”. Complemente essa ideia ficou muito solta... acho que aqui você deveria aparecer no texto.

Dumazedier (1976, p. 257) esclarece que “a atividade de lazer em si mesma não é passiva ou ativa, mas o será pela atitude que o indivíduo assumir em relação às atividades decorrentes do próprio lazer”. Desta forma, o lazer tido como passivo para alguns, poderá ser ativo para outros, a atitude ativa implica em uma participação de forma consciente e espontânea na vida social e cultural, opondo-se à atitude passiva de submissão, às práticas de rotina e à adaptação conformista ao meio social.

Em escala de senso comum o termo lazer figura como vocabulário no cotidiano, identificado em jornais, bate-papos, anúncios de classificados, camisetas e *outdoors*. Seu uso cotidiano pertence a experiência vivida, desta forma o termo é utilizado a partir de signos que exprimem seus valores e sentido, de acordo com a situação socioeconômica, faixa etária e até o sexo das pessoas.

As contradições na compreensão sobre a definição do que é lazer proporcionam entendimentos repletos de opções e juízos de valor, alguns que seu uso fique reservado às atividades específicas. Dentre as concepções sobre atividades de lazer temos os eventos em massa, por exemplo campeonatos esportivos.

O lazer identificado como “lazer mercadoria”, induz a consumir atividades diversas, sendo seu princípio maior, a liberdade. Para Rybczynski (2000), sábado e domingo, dias conhecidos nossos, onde somos livres para não realizar nada, transformou-se na obrigação de consumir algo.

Isso posto, utilizaremos como alicerce para o trabalho a visão do lazer sustentado nas proporções tempo e atitude, utilizando o conceito de Dumazedier (1976) e de Marcelino (1990), indicando como uma atitude, uma atividade desinteressada, executada no tempo disponível como cultura vivenciada.

### **3.3.1 Lazer no Urbano**

O movimento de urbanização no ocidente caracterizou-se como elemento principal para o acontecimento do lazer. Conforme, Marcelino (2001), é no espaço urbano que o lazer se manifesta como fato concreto. As imobiliárias ao venderem casas, apartamentos, terrenos, utilizam-se de estratégias em que, às vezes, os apelos sobre “áreas de lazer” ocupam mais espaço do que propriamente a moradia. Quando em pesquisas de opinião em que a população

é consultada sobre as melhorias para seu bairro, não raro reivindicam “áreas de lazer” como anseio de melhora do ambiente urbano.

De acordo com Lefebvre (2001), o lazer está no contexto do direito à cidade. A segregação do lazer cotidiano é um problema que a cidade passa atualmente, resultando em guetos de lazeres. Nesta escala é necessário acabar com as separações: “quotidianidade-lazer” ou “vida cotidiana-festa”. “A cidade foi um espaço ocupado ao mesmo tempo pelo trabalho produtivo, pelas obras, pelas festas. Que ela reencontre essa função para além das funções, na sociedade urbana metamorfoseada” (LEFEBVRE, 2001, p. 129).

Ainda, em concordância com o autor, entendemos que o lazer cotidiano no mundo moderno deixou de ser individual para se tornar objeto social, assim, aparecem dois tipos de lazer bem característicos: o lazer integrado na cotidianidade, que permite uma insatisfação radical e o lazer à espera da partida, da vontade de evasão do mundo. Esta organização do dia a dia trouxe influência acerca do lazer, sendo que para o autor foi remodelado em objeto de consumo dirigido:

No momento, o lazer é antes de tudo e para todos, ou quase todos, a ruptura (momentânea) com o cotidiano. E vive-se uma mutação difícil no transcorrer da qual os antigos “valores” foram inconsiderada e prematuramente obscurecidos. O lazer não é mais a Festa ou a recompensa do labor, também não é ainda a atividade livre que se exerce para si mesma. É o espetáculo generalizado: televisão, cinema, turismo (LEFEBVRE, 1991, p. 62).

O lazer nos espaços urbanos não se restringe as originárias estratégicas econômicas e políticas para conquistar turistas. O lazer também é um êxito. Nas periferias, bairros populares, e locais voltados ao lazer são conquistados, sendo consequência de manifestações de identidade irredutível do povo, da ação altruísta de homens, mulheres e até mesmo das crianças. No mundo do tempo livre o lazer ainda é tratado como resíduo das lógicas sociais, reproduzindo a sociedade atual e suas maneiras de viver.

Os elementos primordiais conhecidos, quando se fala de lazer na cidade, são os meios materiais. Eles normalmente são restritos as bibliotecas, quadras de esportes, salas de espetáculo, lugares para passeio, enfim os mobiliários urbanos. Entretanto, é necessário apresentar que o lazer insere uma questão dinâmica ao espaço urbano, a estrutura social e todas as conexões como espaço familiar, industrial, escolar, cívico, comercial e monumentos. O lazer presume estar mais associado ao espaço urbano, presente no cotidiano, permear e/ou entrelaçar os lugares ou mesmo estar no centro do sistema, trata-se na verdade da apropriação social da cidade, conforme Dumazedier (1975).

A relação, espaço urbano/lazer passou a constituir um problema relevante, considerando que o aumento da população nas cidades não veio seguido de áreas de lazer. Se por um lado são construídos bairros dotados de benefícios ou infraestrutura, praças e parques, de outro são concebidos bairros periféricos, redutos de habitações, exemplo conjunto habitacionais, com pequenas casas, com mínimo de espaço, que quando muito tem escola e posto de saúde próximos. Outra questão é quando são construídos grandes centros de lazer ou mesmo parques geram determinada concentração de equipamentos dificultando o acesso de famílias que moram/residem longe destes locais.

O debate do lazer no urbano faz-se necessária para este trabalho com vistas a enriquecer a análise de como está colocada a apropriação da praça do Parque Alvorada por seus frequentadores, assim como identificar as contradições que este espaço público pode gerar.

## **4 LEGISLAÇÃO ACERCA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E LAZER**

Esta seção apresentará as legislações que tratam sobre o parcelamento do solo urbano e sua ocupação, os padrões de controle do uso e o desenvolvimento das cidades. A legislação é tratada como principal instrumento na definição dos espaços públicos urbanos, onde servem de parâmetros para as leis municipais.

Além disso, abordaremos as leis que regulam o lazer como direito social das pessoas e as dificuldades de implementação da legislação vigente em decorrência da diversidade de entendimentos sobre o que seria o lazer.

### **4.1 Praças Enquanto Espaço Público – Leis Relacionadas**

As leis que tratam do uso e ocupação do solo, assim como as referentes à proteção ambiental estão diretamente interligadas com o controle, gestão e planejamento das praças urbanas. Apresentam-se no formato de leis federais, estaduais e municipais, objetivando regular o parcelamento do solo, preservar o meio ambiente, promover melhoria ambiental e desenvolvimento das cidades. Elas possuem ordem de grandeza diversa, trazendo uma hierarquia entre si, sendo as municipais subordinadas as estaduais, que por sua vez obedecem as federais.

Em nível federal a Lei nº 6.766/79, que trata do parcelamento do solo urbano em todo território nacional, é a mais importante entre as leis que dispõe sobre os espaços públicos e das praças. Esta lei caracteriza os parâmetros de parcelamento do solo e estabelece critérios, diretrizes e normas urbanísticas. Essas normas, ora citadas, estabelecem um mínimo de conforto para o morador, dotando o local loteado de alguns equipamentos urbanos de uso comum.

Equipamentos públicos urbanos são identificados no artigo 5º, em seu parágrafo único, da lei 6.766/79, assim relacionados: abastecimento de água, energia elétrica, gás canalizado, abastecimento de água, serviços de esgoto, coleta de águas pluviais e rede telefônica.

As áreas públicas abrangem sistemas de circulação, os espaços livres de uso público e os equipamentos urbanos e comunitários, conforme consta como requisito urbanístico para que ocorra o loteamento, assim descrito no artigo 4º, em seu inciso I, desta mesma lei.

Segundo consta na lei 9.785/99, a implantação de equipamentos urbanos de uso comunitário, assim como os espaços urbanos de uso público, devem obedecer a proporcionalidade da densidade de ocupação prevista pelo plano diretor municipal ou regida por lei municipal de acordo com a zona que se situem.

De acordo com a lei 6.766/79, em sua redação original, os espaços públicos deveriam corresponder a 35% da gleba loteada, essa exigência foi revogada pela lei 9.785/99, a qual deixou esta prerrogativa a cargo do município definir os usos permitidos e os índices de parcelamento do solo urbano, conforme pontuado por Machado (2003). Com isso as prefeituras ficaram encarregadas de estabelecer a proporção entre os espaços livre destinados ao uso público e a determinação da densidade da população prevista para a gleba, todavia, a existência de praças e outros locais livres no loteamento não é facultativa. A lei federal 6.766/79, em seu artigo 9º, parágrafo 1º afirma que a previsão de praças é obrigatória nos loteamento, tanto que deverão ser indicadas no desenho apresentado as prefeituras municipais.

Os municípios foram dotados de maior autonomia para determinação de sua própria política urbana a partir da lei federal nº 9.785/99, onde os parâmetros urbanísticos exigidos no parcelamento do solo urbano forma flexibilizados. Com isso cada município deverá determinar os índices urbanísticos de parcelamento e ocupação do solo, assim como os usos permitidos, através de seu plano diretor, plano este previsto na lei federal 10.257/2001.

A lei federal 10.257/2001, chamada de Estatuto da Cidade, define a política urbana com objetivo de ordenar o máximo desenvolvimento das funções sociais da cidade, a partir de normas que regulam o uso da propriedade urbana em favor do bem coletivo, bem estar dos cidadãos e da segurança, assim como a propriedade urbana e o equilíbrio ambiental.

Com a alteração da lei federal 6.766/99 as exigências urbanística que visavam o uso mais justo do solo urbano perderam a força ao permitir que os municípios estabeleçam livremente proporção entre os usos público e privado, prejudicando toda a população com a diminuição, nos loteamentos, de áreas de uso público e equipamentos comunitários.

Assim, caberá aos municípios determinar a proporção entre os espaços livres destinados ao público e os equipamentos comunitários e urbanos. Esta determinação é o melhor caminho, haja vista as particularidade de cada localidade, assim estes locais ficam mais próximos que a população almeja.

Os espaços livres e de uso comum, vias e praças, assim apontadas no memorial descritivo apresentado à prefeitura, não poderão ter sua função alterada pelo loteador, somente em casos específicos como caducidade da licença ou desistência do loteador. Vale destacar que as vias e praças, integrantes do loteamento, passam a integrar os domínios do município a partir da data de registro do loteamento, segundo consta no artigo 22º da lei federal 6.766/79.

A partir deste entendimento infere-se que o destino dos espaços públicos não poderá ser alterado, cabendo ao município ser o gestor destes bens.

Em Dourados a legislação referente as normas de parcelamento encontram-se descritas

na lei municipal 1.041, de 11 de julho de 1979, e suas alterações, que, sem prejuízo às normas específicas federais, estabelece as diretrizes de parcelamento do solo para fins urbanos. Para o atendimento da norma urbanística em Dourados o loteador deverá, segundo o artigo 9º dessa lei, destinar 10% da área líquida do loteamento, a ser escolhido pela prefeitura, para a utilização do município e espaços verdes, além das vias públicas, praças e fundo de vales. Vale destacar que o artigo 29-A da lei municipal 1.041 destaca que deverão ser reservados no loteamento o montante equivalente a 05% da área líquida vendável para finalidade de instalação de espaços comuns de lazer, redação esta acrescida pela Lei Complementar 292 de 13 de outubro de 2015.

No que se apresenta quanto o urbano das cidades, as praças estão contempladas no Código Civil Brasileiro, em seu artigo 99, capítulo III, sendo definidas como “de uso comum do povo” e entendidas como bens públicos de uso comum do povo, como as ruas, estradas e mares, sendo sua finalidade de embelezamento das cidades, colaborando com a melhoria das condições higiênicas das cidades, promovendo intercâmbio cultural e social das pessoas.

Como patrimônio comum da população, o Código Civil em seu artigo 100 apresenta a praça como bem inalienável, colocado à disposição de todos. Tal afirmação é analisado da seguinte forma:

O município está obrigado a zelar pelas áreas verdes e praças que instituir. Não pode desvirtuar as funções fundamentais desses espaços públicos de uso comum do povo. Dessa forma, o município não pode alienar, doar, dar em comodato, emprestar a particulares ou a entes públicos as áreas verdes e as praças (MACHADO, 2003, p. 382).

Outras competências aos municípios são fornecidas pela Constituição Federal. Apesar de amplas as leis federais apresentarem-se como importante instrumento que regulam e influenciam outras leis específicas. Em seu artigo 29, da Constituição Federal, afirma que os municípios deverão reger-se por lei orgânica, ferramenta esta importante para ordenar o desenvolvimento e expansão da cidade.

Em Dourados, a lei orgânica do município prevê em seu artigo 7º assegura aos municípios a possibilidade de se viver com dignidade, prevendo seus direitos sociais, entre eles o lazer. Ainda em seu artigo 164º, na seção III, “Do Desenvolvimento e Da Política Urbana”, traz como ferramenta para aplicabilidade do pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, o Plano Diretor, previsto na Constituição Federal como mecanismo básico da política de desenvolvimento e da expansão urbana.

O Plano Diretor torna-se importante, pois deve dispor sobre o zoneamento e áreas de interesse especial, expansão urbana, ocupação do solo, proteção do meio ambiente natural e

construído, estéticas urbanas e paisagem, equipamentos urbanos e comunitários, infraestruturas, parâmetros urbanísticos entre outros.

O Plano Diretor supramencionado na Lei Orgânica Municipal de Dourados é a principal diretriz de planejamento dos espaços públicos do município. A criação do Plano Diretor de Dourados foi pela instituição da Lei Complementar nº 72, de 30 de dezembro de 2003. Em relação as praças como locais voltados ao lazer ele prevê em seu artigo 41, parágrafo 2º, a prioridade de instalação deste local nas Zonas Especiais de Interesse Social 1, conforme descrito:

“A prioridade das ZEIS 1 é a instalação de infraestrutura e de equipamentos urbanos comunitários por parte do Poder Público Municipal bem como o incentivo a empreendimentos de interesse coletivo como fossas sépticas individuais ou coletivas, praças, monumentos, reformas em escolas, postos de saúde, entre outros” (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS, 2003, p. 32).

Desta forma, foram citados as principais legislações que impactam diretamente os espaços públicos urbanos, em especial as praças, de forma a entendermos que elas são importantes instrumentos para proporcionar a fruição dos direitos sociais ora previstos.

#### **4.2 O Lazer como Direito Social**

Consta na Constituição Federal de 1988, com a redação da Emenda Constitucional 26/2000, em seu artigo 6º, capítulo II, no que tange aos direitos sociais, quais os direitos do cidadão brasileiro com a seguinte descrição “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição”.

Em seu artigo 7º, inciso IV, no que aponta quanto ao direito dos trabalhadores, a Constituição Federal de 1988, cita que o salário deve ser capaz de atender as suas necessidades básicas, entre elas a alimentação, moradia, higiene, vestuário e lazer.

Ainda que, o lazer conste na Constituição Federal como direito social, não é estabelecido uma seção específica para ele, sendo tratado no artigo 217, na seção III, que trata do desporto, onde cita que “*dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um*”, ainda neste artigo, em seu parágrafo 3º aponta que “*o poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social*”.

O lazer como prática desportiva não formal é o que infere este artigo supramencionado, desta forma, o lazer é confundido como prática desportiva apenas, assim, a própria Constituição Federal considera o lazer como direito social, todavia não considera a sua abrangência. Esta definição de lazer apresentada é o que subsidia as leis municipais.

A Constituição Federal prevê em seu artigo 29, que os municípios reger-se-ão por leis orgânicas. A Lei Orgânica de Dourados, afirma que a política urbana para o lazer está estritamente vinculada ao desporto, como é possível inferir no item V artigo 160 "...a criação de áreas de recreação e lazer...", ou como no artigo 246 em seu item v "...que promovam o desporto e o lazer...", ainda no artigo 254 "...a construção de áreas de lazer e praças de esportes.", corroborando com o parágrafo anterior.

Quanto ao Plano Diretor do município de Dourados o lazer figura no artigo 29, como parte integrante Das Diretrizes da Política Urbana, sendo um elemento que proporcione a garantia do direito de uma cidade sustentável. O lazer figura, também, no item VIII do artigo 24, como aspecto importante para atrair fluxo de turistas para o município.

A legislação em todas as esferas apresentadas é objetiva quando apresenta o lazer como um direito social, porém, este lazer é restritamente interpretado como prática desportiva, com isso a compreensão do lazer na lei impacta diretamente como são concebidos os espaços voltados a ele, como exemplo, as praças.

Os locais para o lazer são tão importantes à vida das pessoas quanto a saúde e educação. Em diversos bairros os moradores acabam por improvisar locais para recreação e lazer, em decorrência de espaços adequados, todavia as condições destes locais são precárias.

As legislações apresentadas colocam o lazer estritamente vinculado aos espaços públicos, entre eles as praças chamam atenção. Ainda assim não se trata de ter o local para o lazer, é necessário que tenha as possibilidade de que o lazer ocorra nesses locais. A simples construção de praças não coloca o lazer na pauta das pessoas, é necessário que estes locais instalados tenham manutenção, conservação, segurança, enfim condições proporcionar seu uso.

Feito a abordagem acerca das legislações que regulam os espaços públicos e o lazer ponderaremos na próxima seção do local de estudo, onde será possível entender como ocorre a aplicação desta legislação.

## 5 A PRAÇA MUNICIPAL DO PARQUE ALVORADA: APROPRIAÇÃO COMO LUGAR DE LAZER

Nesta seção evidenciaremos as análises da praça do Parque Alvorada objeto de estudo desta dissertação, considerando sua criação e o aumento do valor imobiliário a partir da construção desta, tendo como base as informações colhidas durante a pesquisa de campo e correlações, buscando estabelecer a forma de ocupação por diferentes pessoas, grupos e faixa etária.

### 5.1 CRIAÇÃO DA PRAÇA DO PARQUE ALVORADA

A Praça do Parque Alvorada foi originada a partir do desmembramento da Fazenda Alvorada, detentora de uma área de 174,24 hectares, conforme consta na ficha 1 do processo de desmembramento arquivado na Prefeitura Municipal de Dourados na Secretaria de Obras.

O loteamento da Vila Alvorada, como era chamada, foi composto por 89 (oitenta e nove) quadras numeradas de 01 a 89, com um total de 2.363 (dois mil trezentos e sessenta e três) lotes, destes 07 (sete) foram reservados a Prefeitura Municipal de Dourados. Para a área pertencente à Prefeitura foi reservado uma total de 108.353,60 m<sup>2</sup>, assim distribuídos conforme quadro 2:

**Quadro 2. Tabela de discriminação das áreas destinadas a Prefeitura Municipal de Dourados**

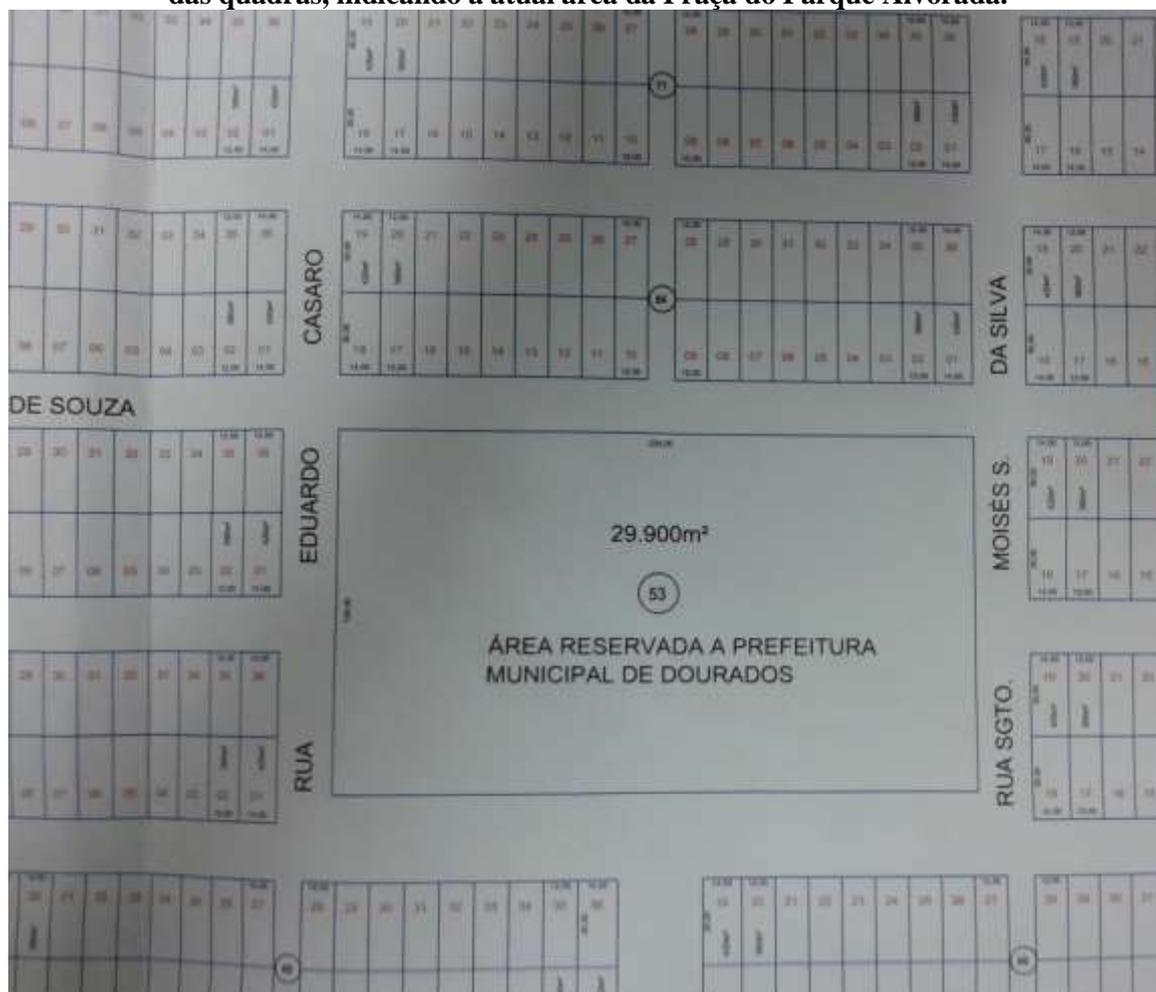
Lote nº 01	Quadra nº 08	14.264,99 m <sup>2</sup>
Lote nº 01	Quadra nº 30	2.820,90 m <sup>2</sup>
Lote nº 12	Quadra nº 45	1.519,80 m <sup>2</sup>
Lote nº 01	Quadra nº 51	1.736,57 m <sup>2</sup>
Lote nº 01	Quadra nº 53	29.900,00 m <sup>2</sup>
Lote nº 01	Quadra nº 62	789,02 m <sup>2</sup>
Lote nº 01	Quadra nº 83	1.620,97 m <sup>2</sup>
02 frações de quadras		219,30

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Dourados, Secretaria de Obras, 2018.

Dos lotes apontados no quadro 2 o que nos interessa é o lote 1, da quadra de número 53, com uma área total de 29.900,00, no qual foi instalada a Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, o CEIM Maria do Rosário, o espaço da feira livre (funcionamento todas as quinta-feira) e a Praça do Parque Alvorada.

A fim de visualizar o lote 1 da quadra 53 apresentamos a figura 86, que representa o mapa do desmembramento do atual bairro do Parque Alvorada, indicando o local exato que posteriormente foi instalada praça.

**Figura 86: Mapa de desmembramento da Fazenda Alvorada, Vila Alvorada, com a numeração das quadras, indicando a atual área da Praça do Parque Alvorada.**



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Dourados, Secretaria de Obras, 2018.

Parte da área da quadra 53 (figura 86), aproximadamente metade, foi utilizada pela Prefeitura Municipal Dourados como contrapartida a emenda parlamentar do Deputado Geraldo Resende no valor de quase 1 milhão, neste contexto foi viabilizado o início a construção de uma praça voltada ao lazer da população residente no bairro e entorno.

Com o local definido e valores acordados restou definir como seria a disposição e os mobiliários da praça que estava nascendo. A partir de proposta apresentada pela arquiteta Zuleide Higa, colaboradora do estado à época, juntamente com a associação dos moradores do bairro do Parque Alvorada foram definidos as disposições e mobiliários a serem implantados.

Para a definição de como seria a praça, foi realizada uma reunião com mais de 100 moradores do bairro para discussão do projeto a ser implantado, estiveram presentes a arquiteta colaboradora e o deputado federal Geraldo Resende. A definição de como seria a praça surgiu a partir de sugestões de prioridades dos moradores, com formulários preenchidos e propostas enviadas através de e-mail.

Segundo a arquiteta Zuleide, a iniciativa de ouvir primeiro as pessoas que iria utilizar esse espaço, antes de fazer qualquer prospecto da obra é importante porque cada comunidade vive sua realidade e, assim, a praça deve surgir de demanda real, com o perfil definido pelos próprios moradores.

Esta dinâmica, ora apresentada pela arquiteta, mostrou-se falha. De acordo com um dos moradores entrevistado, na reunião para a definição de como seria a praça foi apresentada uma proposta já definida, e as sugestões acatadas eram aquelas que já estavam contempladas no projeto, as demais foram descartadas, como exemplo podemos citar: a cobertura da quadra poliesportiva, que não estava no projeto proposto e foi sugerido na reunião, porém não foi acatado.

Para Serpa (2009, p. 19), esses espaços repetitivos resultam de gestos e atitudes também repetitivos, transformando o espaço urbano em produtos homogêneos, que podem ser vendidos ou comprados” pode-se inferir que o conceito de praça já estava definido, mesmo antes de começar o projeto.

Com o projeto definido, uma emenda parlamentar federal foi viabilizada junto ao Ministério do Turismo, contando com contrapartida do Governo do Estado e área viabilizada pela prefeitura municipal, assim a obra foi iniciada. Segundo o portal da transparência do governo federal a construção da Praça Pública no Bairro do Parque Alvorada consta sob o contrato nº 0237847-31, gerenciado pela Caixa Econômica Federal, com um total investido de R\$ 1.164.602,30, sendo R\$ 975.000,00 liberado pelo Ministério do Turismo e contrapartida de R\$ 123.848,68 do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, contrato este com início da vigência em 28/12/2007 e finalizou em 30/01/2012.

O registro fotográfico disponível no site da Caixa Econômica Federal da execução da obra é muito escasso, havia uma foto que não apresentava ela em todas as suas etapas, todavia a figura 87 indica a obra em seu estágio final.

**Figura 87: Praça do Parque Alvorada durante sua construção.**



**Fonte:** Acompanhamento de operações - Setor Público/Caixa Econômica Federal, 2011.

A Praça do Parque Alvorada foi inaugurada em 2011, informação corroborada pela figura 88, pelo então governador do estado André Pucinelli. Na cerimônia de inauguração também estiveram presentes, além do então governador, a Prefeita Délia Razuk, o Deputado Federal Geraldo Resende dentre outras autoridades. A praça foi instalada em uma área de 16.710 m<sup>2</sup>, com vocação para ser centro de lazer e práticas esportivas, segundo o Sr. Adilson Alves, atual presidente da associação de moradores do Parque Alvorada.

**Figura 88: Foto da placa de inauguração da Praça do Parque Alvorada**



**Fonte:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo

A partir desta contextualização do processo de criação, execução e disponibilização para uso da praça do Parque Alvorada passamos a descrever como estão dispostos a infraestrutura e mobiliários instalados atualmente neste local.

## 5.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIOS INSTALADOS

O levantamento do mobiliário e infraestrutura existente na praça faz-se necessário para identificar, quantificar e qualificar o que os frequentantes/visitantes tem disponível neste local, fato este que pode impactar na frequência de pessoas na praça.

A partir de visita de campo realizada em setembro de 2018, foi possível catalogar os equipamentos/mobiliários e a infraestrutura instalada atualmente na Praça do Parque Alvorada, alguns item em boas condições de uso e outras não como relatado na sequência.

O mapeamento dos mobiliários da praça foi realizado a partir de observação de campo e a medição realizada a partir do auxílio do software Gogle Earth, ferramenta polígono.

Assim começaremos a descrever a infraestrutura que a praça possui, sendo 360 (trezentos e sessenta) metros de cercamento em seu entorno aproximadamente, com 05 (cinco) entradas e calçamento em sua área externa, itens estes em bom estado de conservação. Em relação a sua área externa vale destacar as 61 (sessenta e um) vagas de estacionamento para carros e uma reservada para motos (sem definição de quantidade), assim como 02 (dois) pontos de ônibus. Ainda destacamos 02 (dois) bicicletários ali instalados, 01 em bom estado de uso e outro depredado, sem condições de uso.

Em sua entrada principal temos uma edificação de aproximadamente 10 m<sup>2</sup>, onde, antigamente, era local de uma caixa d'água que desmoronou, segundo relato do Sr. Manoel, que atualmente serve de local para prédio de guarda. O local é provido de banheiro, está com um vidro quebrado, com condições de uso, onde está afixada a placa de inauguração da praça.

A pista de caminhada possui pavimentação asfáltica, com aproximadamente 430 metros de extensão, ela circunda toda a estrutura da praça e tem caminhos no centro também com aproximadamente 315 metros de extensão, resultando em 745 metros de caminhos pavimentados na praça, vale destacar que vários pontos dela estão tomados pela grama. Item muito utilizado pelos frequentadores/visitantes, todavia poderia estar em melhor estado de conservação, considerado em estado regular.

Os bancos e mesas de concreto que a praça possui, são no total 10 (dez) bancos contínuos onde mais de uma pessoa consegue sentar com espaço confortável, 12 (doze) mesas e 30 (trinta) bancos individuais, estes mobiliários estão concentrados, a maioria, na entrada da praça na região que denominei de quiosques. Outro item importante são as lixeiras, que estão bem distribuídas na praça, são 06 (seis) no total, sendo 04 (quatro) individuais e 02 (duas) de coleta seletiva.

A iluminação da praça é composta por 42 (quarenta e dois) postes de, aproximadamente, 10 (dez) metros de altura bem distribuídos na extensão da praça, ainda é necessário pontuar os 04 (quatro) postes dispostos com refletores utilizados para iluminação da quadra poliesportiva. Apesar de boa iluminação disposta na praça é necessário pontuar que tem muitas lâmpadas que estão queimadas ou não estão acendendo.

Outros mobiliários em destaque são a pista de skate, com bom uso aos finais de semana, a quadra poliesportiva, sendo sua concentração de uso à noite, e a quadra de vôlei, que está em péssimo estado de conservação praticamente sem uso por conta da sujeira na areia.

Os banheiros estão localizados na extremidade oposta à entrada principal da praça, são compostos por banheiro masculino e feminino, ambos em péssimo estado de conservação, local muito lembrado, negativamente, pelos entrevistados.

As áreas de grama, aproximadamente 7.500 m<sup>2</sup>, dispostas por quase toda a praça merecem destaque pelo seu uso, brincadeiras de pega-pega, jogo de bola, como local de descanso, vale destacar que o local tem muitas árvores plantadas, todavia a maioria com porte pequeno, fazendo pouca sombra. Tal apresentação do local reflete a seguinte situação:

“Com a instauração e consolidação de um mercado da paisagem e do paisagismo, os novos parques são, hoje, mediadores da cultura oficial,

nivelando as diferenças e fazendo emergir uma representação estática, teatralizada e simplificada da “Natureza” no contexto urbano” (SERPA, 2009, p. 37).

A partir das visitas é possível perceber que toda a infraestrutura e mobiliários existentes na Praça do Parque Alvorada são muito utilizados, apresentando algumas concentrações de uso em horários e dias específicos, em especial aos finais de semana e dias de feriados.

### **5.3 Praça como objeto de valorização/desvalorização imobiliária**

Em comunhão com Lefebvre (1991), o espaço urbano resulta dos sistema capitalista, onde a transformação/produção são voltados para a circulação do capital e seu ciclo de reprodução.

Partindo desta premissa, visualizamos estes capitais, atrelados ao ramo imobiliário, vinculados a localização, sendo este fato decisivo na definição de preço. A diferenciação de uso de determinado local, outro ponto relevante para o capital imobiliário, assume grande importância em termos de valorização/desvalorização, à medida que se torna relevante em termos de influência como atributo do local.

Desta forma, quando surgem interesses pelos agentes imobiliários e mesmo pela população residente em determinado local, articula-se ações junto ao Estado e demais órgãos públicos relacionados. No papel de incorporador trabalham para que se criem políticas de melhoramento e infraestrutura em determinados locais, com o intuito de tornarem estas áreas em locais atrativos e valorizados. Quanto a população, de forma organizada, busca a implantação de determinada melhoria ou infraestrutura a fim de facilitar a vivência em sua localidade.

Tais agentes de produção utilizam políticas de beneficiamento, diferenciando áreas da cidade e, como consequência, valorizando a partir de melhorias, infraestrutura instalada, espaços públicos, etc.

Corroborando com este pensamento, Harvey (1980), ilustra que os agentes capitalistas, atuantes no espaço urbano dispõem a pagar um ágio pelo terreno em função de suas condições excepcionais de acessibilidade. Não trata da comercialização da terra propriamente, mas sim a mercadoria ou serviço criado pelo uso. Assim, fica fácil identificar motivos que levam a determinados locais a agregarem ágio, ou seja pelas vias de acesso, praças instaladas, infraestrutura, entre outros.

Subsidiando o pensamento de que as praças são direcionadas a agregar mais valia aos imóveis privados contemplados por estes locais públicos SERPA (2009, p. 21) destaca que, “o parque público é um meio de controle social, sobretudo das novas classes médias, destino final das políticas públicas, que, em última instância, procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas”.

Esta dinâmica caracteriza a contextualização do espaço público, estudo deste trabalho, onde sua localização, infraestrutura instalada, tamanho da área destinada, conservação contribuem sobremaneira para um pensamento de valorização do seu entorno enquanto local de produção capitalista, reforçando esta afirmação cinto Serpa (2009, p. 41) onde afirma que “..., o parque público concretiza-se, em geral, no contexto de um grande programa imobiliário.”

A fim de complementar o pensamento exposto, foram realizadas algumas entrevistas junto a corretores que atuam na região do Bairro do Parque Alvorada a fim de entender, sob o ponto de vista do mercado imobiliário, qual é o impacto que a praça do Parque Alvorada traz relação com seu entorno e proximidades.

A entrevista foi totalmente semiestruturada, deixando os entrevistados a vontade para exporem como classificavam o bairro e a relação da praça com aspectos de valorização/desvalorização dos imóveis que já foram ou serão comercializados. Para tanto foram entrevistados 03 (três) corretores, assim denominados, corretor 1, corretor 2 e corretor 3, o número reduzido de entrevistados teve como parâmetro as ideias sobre o local convergirem, apresentando um padrão, desta forma, no meu entendimento, não sendo necessárias outras entrevistas.

O bairro do Parque Alvorada é considerado, segundo opinião dos corretores, como bairro de classe média, com boa infraestrutura. Conforme, apresentado pelo corretor 1, o local tem uma boa praça, mercados próximos e padaria, itens estes que agregam valor de venda.

A questão do valor imobiliário agregado está vinculado a diversas questões, entre elas a de que o imóvel na parte alta do bairro tem maior valor em relação a parte mais baixa, tendo como ponto de referência localização da praça como divisor segundo o corretor 1, vale destacar que esta caracterização da valorização também está relacionada a proximidade das vias de acesso como citado pelo corretor 3.

Citando a corretor 2 em relação a praça do Parque Alvorada sobre a valorização dos imóveis do bairro, “*a praça em si não agrega valor, mas ela facilita a venda, serve como bom argumento de venda*”, corroborando com este pensamento o corretor 1 enfatizou a segurança da praça, “*isso chama atenção de quem visita o local*”. A feira, realizada às quinta-feira, é

outro ponto lembrado pelos corretores, ela agrada quem visita o bairro atrás de imóvel ou é apresentado a ele, também é usado como argumento de venda, um diferencial.

A fim de embasar o extraído nas entrevistas junto aos corretores acerca do impacto da praça no contexto de valorização dialogamos com Serpa (2009, p.42) onde, “... no contexto urbano contemporâneo, o parque público é antes de tudo um espaço com alto valor patrimonial, contrariando o senso comum que idealiza esses equipamentos como bens coletivos e lugares da diversão...”.

Desta forma foi possível inferir, a partir das entrevistas junto aos agentes imobiliários, que a infraestrutura instalada da praça, seu estado de conservação, seu uso, a segurança do local agregam valor imobiliário ao entorno da praça e proximidades.

#### **5.4. Apropriação e usos para o lazer na praça do Parque Alvorada**

Partidas de futebol, basquete, crianças brincando no parque, pessoas caminhando/correndo na pista de caminhada, jovens e adultos andando de skate, passeio em família, encontros, contemplações essas são características marcantes dessa praça. Alguns frequentadores assíduos, outros vindo pela primeira vez, visitam por motivo de cuidado com a saúde, esporte, lazer e/ou mesmo para trazer as crianças para brincarem.

Passeio, distração, contato com o verde, cochilo, atividades físicas, ordem e desordem. Tudo isso são situações que foram vivenciadas pelos frequentadores cotidianos e visitantes da Praça do Parque Alvorada, revelando-se como lugar de encontro de pessoas de diversas faixas etárias, escolaridade, residentes de diversas regiões da cidade, e mesmo de outros municípios. Estes são alguns elementos visíveis que expressam o dia a dia de parcela da população douradense que faz uso da Praça do Parque Alvorada como espaço de lazer. O cotidiano desta praça, aparentemente simples, pode revelar aspectos mais profundos da sociedade.

As diferenças, por muitas vezes, são induzidas de forma a se perpetuarem nos espaços, ainda assim, é necessário visualizar que o espaço não é o único vetor/potencializador das diferenças, os sujeitos também a produzem, afinal como afirma DE MASI (2001, p. 132) “nosso mundo cotidiano é, mais do que nunca, uma produção humana”. Corroborando com este pensamento, exemplificamos por meio das práticas diárias verificadas na Praça do Parque Alvorada onde os valores de uma sociedade são revelados, em sua forma, pensamento, visão de mundo, aspectos esses revelados a partir dos levantamentos da pesquisa.

A praça poderia ser apenas um lugar criado para satisfazer uma demanda da sociedade que cultiva a prática de atividades físicas, que vivencia e eleva o verde ajardinado. Pensando

assim as pessoas, em seu tempo livre, seguiriam essas determinações impostas por ideologias dominantes, reproduzindo conceitos e valores manipuladores:

“É certo que ela não abarca o conjunto da práxis da época industrial, mas dela retém resultados essenciais. Essa época teve o seguinte resultado: a constituição de uma cotidianidade, lugar social de uma refinada e de uma passividade cuidadosamente controlada” (LEFEBVRE, 1999, p. 129).

Esta vida cotidiana apresentada na Praça do Parque Alvorada seria apenas uma representação de uma passividade controlada? Seria a praça lugar de manifestação de práticas que expressam a autonomia dos indivíduos perante a sociedade dominante? Estas são alguns questionamentos que servem de guia para a análise da apropriação da Praça do Parque Alvorada por parcela da população de Dourados, tema tratado neste capítulo.

## **5.5 Frequentadores e visitantes**

Foram realizadas visitas de campo entre agosto/2018 e outubro/2018, sendo estas com duração de 01 (uma) hora cada, aproximadamente, variando os horários nos três turnos, manhã, tarde e noite, com objetivos de alcançar os diversos frequentadores. A meta foi identificar, analisar e descrever como a população, ali presente, se apropria da Praça do Parque Alvorada.

Há que se destacar que na praça é quase inexistente área coberta, podendo ser apontado alguns locais com sombra (a guarita e os quiosques na entrada, e sombra das árvores próximo ao parquinho, o banheiro e outros locais de pequeno impacto de proteção ao sol), quanto a proteção da chuva apenas a guarita e banheiro, em suma por esta característica do local foi possível constatar durante as visitas a quase inexistência de pessoas em dias chuvosos e/ou nos horários de sol mais quente.

Nos dias de semana, dias úteis, observou-se que a utilização era de menor intensidade em relação aos finais de semana e feriados. Nestes dias constatamos que a concentração de pessoas acontecia nos finais de tarde, em especial no parquinho e na pista de caminhada. O frequentadores/visitantes do meio de semana são principalmente àqueles moradores dos arredores, bairros próximos.

Nas visitas realizadas nos feriados (07 de setembro, 11 e 12 de outubro) e finais de semana observamos que a quantidade de pessoas na praça é maior que os dias de semana. Os frequentadores/visitantes destes dias são moradores de diversos bairros, com destaque aos dos arredores.

Nos dias de maior intensidade de uso foi possível tecer um padrão de ocupação, sendo no período da manhã com predomínio de uso da pista de caminhada e do parquinho, no período da tarde a praça é praticamente toda ocupada, gramado, pista de skate, parquinho, quadra poliesportiva, sendo a grande concentração no final da tarde e início da noite, no período noturno a principal ocupação é a pista de caminhada e quadra poliesportiva, locais melhor iluminados.

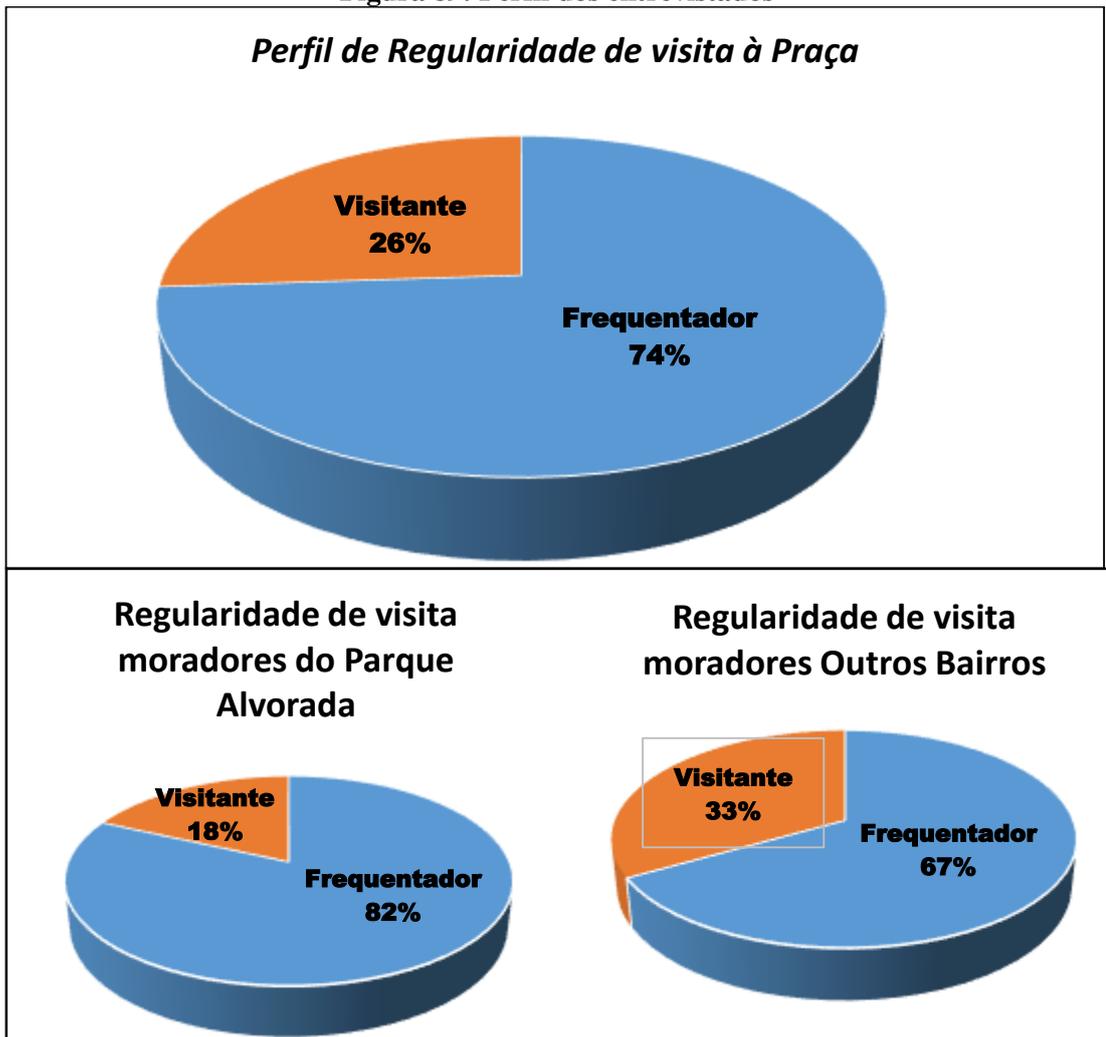
Estas observações foram de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa, todavia para descobrir o perfil, bairro de origem, assiduidade, usos e percepções dos frequentadores/visitantes foi necessário executar nova etapa de investigação, que consistiu em aplicar um questionário, ficha 5 do anexo I, com perguntas objetivas e subjetivas a fim de extrair amostra do perfil das pessoas que frequentam e usam a praça, local deste estudo.

As entrevistas foram realizadas com 46 pessoas que estavam utilizando a Praça do Parque Alvorada nos meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2018, em diversos horários distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite com o intuito de atingir a maior diversidade de usuários. Os locais de entrevistas dentro da praça foram aleatórios, por exemplo, se foi realizada a entrevista de uma pessoa que estava fazendo caminhada em seguida buscava-se uma pessoa que estava em outro local, como a quadra poliesportiva, e assim subsequentemente, a fim de atender o objetivo da diversificação de opiniões.

A partir deste levantamento foi possível identificar dois grupos de usuários da praça: os frequentadores e os visitantes. Os frequentadores, por assim definido, são as pessoas que utilizam o local com certa regularidade, ou diariamente, ou semanalmente e finais de semana, indicando frequência de uso. Os visitantes, assim definidos, são as pessoas que utilizam a praça de forma eventual, ou esporadicamente e ou pela primeira vez, caracterizando irregularidade de usos.

Apresentamos alguns gráficos a partir da tabulação dos dados extraídos das entrevistas com objetivo de melhor ilustrar os tipos de usuários da praça (figura 89).

Figura 89: Perfil dos entrevistados



Autor: MALLMANN. A. S., 2018.

Diante do exposto, identificamos que os visitantes, aqueles que vão a praça eventualmente, representam 26% dos entrevistados e os frequentadores, usuários do local com regularidade, representando 74% dos entrevistados. Podemos determinar, assim, que os frequentadores, maioria, seriam àqueles que se apropriam da praça, enquanto o visitantes os que apenas a usam.

## 5.6 Perfil dos Entrevistados

Ao todo foram entrevistadas 46 pessoas, onde buscou-se um perfil de usuário que contemplasse a heterogeneidade presente na praça citada, incluindo diversas faixas etárias, graus de escolaridade e locais de uso dentro da praça.

O critério para a definição da quantidade de entrevistados trata-se de coletar dados consistentes para análise qualitativa que representasse a diversidade do público que usa e se apropria da Praça do Parque Alvorada.

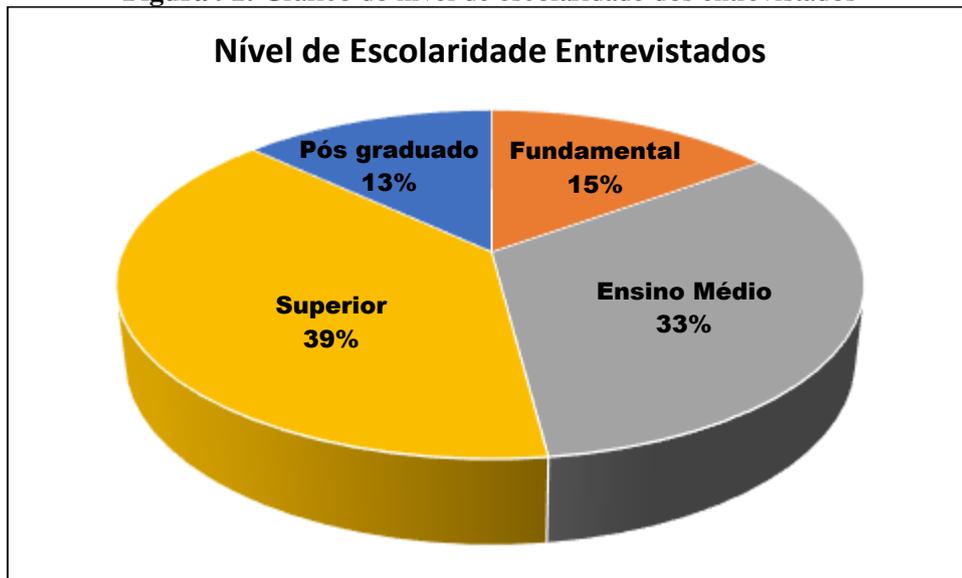
No gráfico a seguir, figura 90, podemos observar que, do total de entrevistados 59% são do gênero masculino, assim 41% do gênero feminino. Ainda há de se apontar que do total 78% estavam na faixa etária de 11 a 40 anos de idade, 2% na faixa de 0 a 10 anos de idade e 20% com 41 anos acima, estes dados foram compilados a fim apontar a concentração em determinada faixa etária. Vale ressaltar que as proporções/quantidades de entrevistados em relação ao gênero e faixa etária, não estão vinculadas ao perfil estatístico da cidade de Dourados, uma vez que não se trata de amostra estatística, e sim seleção arbitrária dos entrevistados, com intuito de realizar uma análise qualitativa dos dados coletados:

**Figura 90: Gênero dos entrevistados.**



**Fonte:** MALLMANN, A. S. (2018).

Quanto a escolaridade constatamos que 39% dos entrevistados estão cursando ou concluíram o ensino superior, outros 33% encontram-se cursando ou concluído o ensino médio, vale destacar que todos apresentaram determinado nível de escolaridade, desde o fundamental a pós-graduação, conforme figura 91, inferindo que todos são alfabetizados, conforme segue:

**Figura 91:** Gráfico do nível de escolaridade dos entrevistados

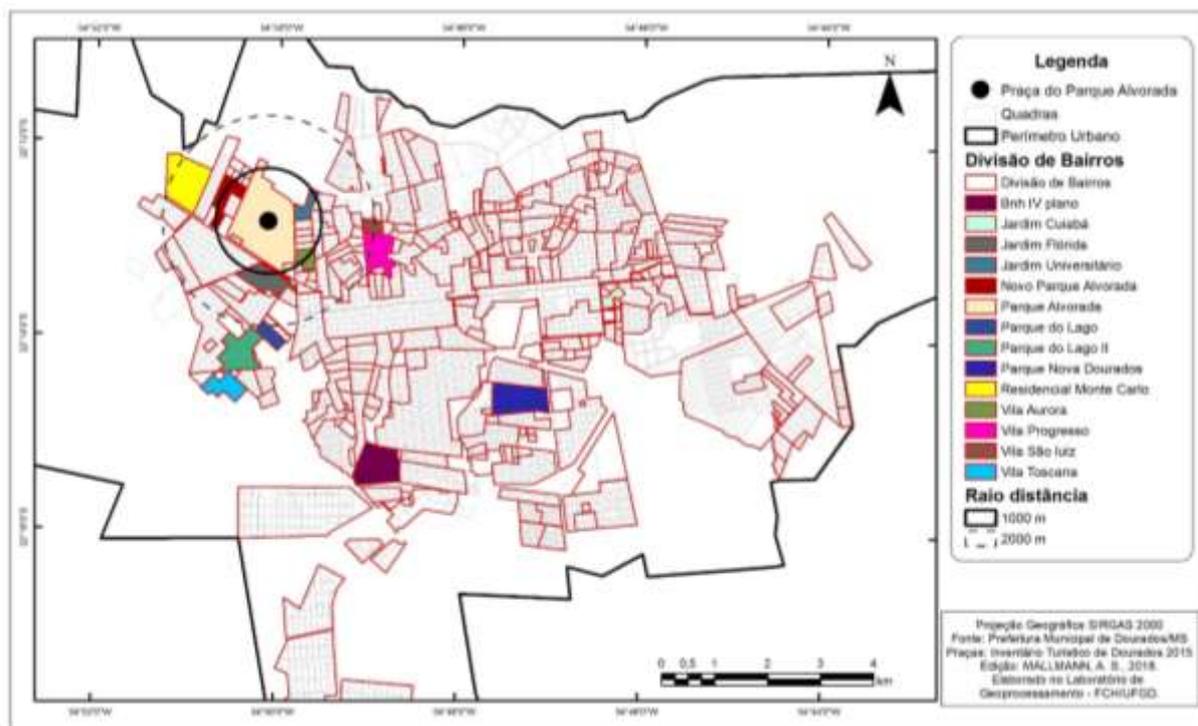
Fonte: MALLMANN, A. S. (2018).

### 5.7 Bairro de origem visitantes

Quanto a residência dos entrevistados, foram identificados 14 bairros e um visitante de um município vizinho, apontando a diversidade de origem dos visitantes/frequetadores da Praça do Parque Alvorada. Os bairros citados foram: Parque Alvorada (local da praça), Jardim Universitário, Jardim Flórida, BNH 4º Plano, Vila Aurora, Vila Toscana, Bairro Cidade Jardim, Novo Parque Alvorada, Parque do Lago, Parque Nova Dourados, Vila são Luiz, Residencial Monte Carlo, Vila Progresso e Vila Cuiabá, além do município de Ponta Porã.

O maior percentual de origem dos entrevistados refere-se aos moradores do Parque Alvorada, bairro de origem da praça, com 48% dos visitantes/frequetadores, logo em seguida os originários do Residencial Monte Carlo e Vila Aurora ambos com 9%, Jardim Universitário e Jardim Flórida com 7%, e os demais apresentando um percentual de 2% dos visitantes/frequetadores. A figura a seguir, apresenta uma visão geral da localização dos bairros de origem dos visitantes/frequetadores, possibilitando uma análise melhor elaborada.

**Figura 92: Bairro de origem dos entrevistados da praça do Parque Alvorada e buffer de influência.**



A partir da figura 92, é possível apontar a diversidade dos bairros de origem dos entrevistados, vindo de várias partes da cidade. É necessário destacar a concentração de visitante vizinhos em relação ao local da praça, onde a maioria dos bairros, 08 (oito) encontram-se próximos, facilitando, assim, o acesso a praça. Tal análise parte de uma delimitação de área uma área de influência com um raio de 2000 metros a partir da Praça do Parque Alvorada. Nota-se que a maioria dos entrevistados opta por ir a Praça do Parque Alvorada, apesar de muitas vezes terem em seus respectivos locais de residências praças ou locais semelhantes, com o objetivo de buscar lazer. Desta forma é possível inferir que o uso da praça em tela tem relação direta com sua infraestrutura instalada.

O perfil do deslocamento dos usuários da praça, conforme demonstrado e a localização da praça suscitam algumas reflexões acerca de como a visibilidade pode revelar o conteúdo (invisível) do local. A praça está instalada na área central do bairro do Parque Alvorada, sem que se avizinha de alguma via de grande fluxo ou circulação, trazendo prejuízo aos que não a conhecem e mesmo os que utilizam o transporte público como exemplo, por não visualizarem a infraestrutura instalada faz com que o local fique, de certa forma, escondido. Não existe nenhuma placa proibindo a visitação de parcela pobre da população douradense, todavia a forma como a praça foi planejada e sua localização excluem boa parte de possíveis usuários, que raras vezes visitam a praça.

Assim, conforme afirma Serpa (2009, p. 39) “... a aplicação dos conceitos/noções geográficas de distância e acessibilidade acaba por colocar em questão a esfera pública, o espaço público, na cidade contemporânea”, suscitando reflexões acerca do real papel da Praça do Parque Alvorada, enquanto espaço público.

## 5.8 Frequência e uso

Questionamos os usuários sobre a regularidade de visita à praça. Dos que responderam 29% informaram que usam a praça semanalmente, 25% aos finais de semana, 23% responderam que vem diariamente ao local e outros 23% frequentam eventualmente. A distribuição da frequência de uso do local de estudo caracteriza um equilíbrio entre os entrevistados.

Quanto ao uso, em observação de campo, foi possível constatar diversas atividades de lazer, skatismo, futebol, caminhada, vôlei, corridas nos gramados, exercícios físicos, leitura, passeio em família, conforme demonstrado nas fotos a seguir:

**Figura 93: Pista de skate**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 94: Parque infantil**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 95: Quadra poliesportiva**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 96: Brincadeiras no gramado**



**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

**Nota:** Trabalho de Campo.

A partir do resultado das entrevistas, em especial quanto ao levantamento a respeito da(s) motivação(ões) de uso do local destacou-se o uso para o lazer com 30% de citações, necessário destacar que o uso para o esporte e trazer as crianças para brincarem ficaram, ambas, com 24% das respostas, uso para descanso com 10% e passeio e contemplação com 6% ambas, uso como passagem e namoro não foram citadas como resposta, todavia alguns pude observar nas visitas de campo alguns casais que utilizam a praça para namoro. Ressaltamos que para este item do questionário aplicado foi deixado em aberto para que os entrevistados, se assim preferissem, respondessem de um ou mais itens, fato este que ocorreu em algumas entrevistas, o motivo foi que algumas pessoas utilizam o local com mais de uma finalidade.

Assim como há variedade do público entrevistados, existe, também, variedade nas atividades de lazer praticadas na praça. Estes casos revelam um pouco dos valores que regem a vida dessas pessoas, e que representam os valores pregados, ou não, pela sociedade.

Enquanto os mais jovens, faixa de 11 a 40 anos, buscam o local com objetivo voltado predominantemente ao esporte e lazer os com mais idade, acima de 50 anos de idade, estão mais preocupados com cuidado à saúde, buscando a prática regular de atividades físicas.

## **5.9 Percepção dos Entrevistados**

Com a finalidade de melhor caracterizar a percepção dos entrevistados sobre o que mais agrada/chama atenção positivamente, e o que desagrade ou faltava na Praça do Parque Alvorada. Assim, classificamos as respostas em 04 (quatro) categorias para melhor caracterização, a saber: equipamentos de lazer; sociabilidade/encontros; infraestrutura; manutenção. Esta categorização se faz necessário para poder agregar os diversos comentários positivos e/ou negativos, com a intenção de melhor visualizar e identificar os potenciais destaques, facilitando a análise. Deve-se considerar que nestas questões foi tratado de forma aberta, as quais resultaram em diversos pontos levantados, muitas vezes os mesmos de formas diferentes. Por se tratar de questões abertas os entrevistados, muitas vezes, emitiram mais de uma opinião, as quais foram devidamente consideradas para melhor caracterização da opinião dos usuários.

Para o primeiro questionamento sobre o que mais agrada/chama atenção em relação ao local estudado resultou na compilação dos dados constantes no quadro 3, onde predominou, como destaque, o parquinho com 19,72% das citações, o ambiente familiar e amigável do local com 12,68%, pista de caminhada com 8,45% e a pista de skate com 5,63, sendo essas as maiores

citações dos entrevistados. Destaco que foram apontados no quadro 3 os dados com maiores citações.

**Quadro 3: Opinião dos entrevistados sobre aspectos da praça.**

Resposta	Porcentagem Citações	Classificação
Playground	19,72%	Equipamento lazer
Ambiente familiar, clima amigável	12,68%	Sociabilidade/encontros
Pista de caminhada	8,45%	Equipamento lazer
Pista de Skate	5,63%	Equipamento lazer
Grama cortada	4,23%	Manutenção
Organização	4,23%	Manutenção
Aparelhos de ginástica	4,23%	Equipamento lazer
Local de lazer para os filhos	2,82%	Sociabilidade/encontros
Cercamento da praça	2,82%	Infraestrutura
Limpeza	2,82%	Manutenção
Tranquilidade	2,82%	Sociabilidade/encontros
Espaço amplo	2,82%	Infraestrutura
Área verde/gramado	2,82%	Infraestrutura
Quadra poliesportiva	2,82%	Equipamento lazer
Local de encontro	2,82%	Sociabilidade/encontros
Contemplar as crianças brincando	2,82%	Sociabilidade/encontros
Área de lazer	2,82%	Equipamento lazer

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).

Um dos entrevistados relatou que era um lugar bom para trazer as crianças para brincar, pois tem espaço, brinquedos e é calmo, corroborando com a maioria das citações a respeito do parquinho infantil como item que mais agrada.

Quando indagamos sobre o que mais desagrada na praça diversas opiniões foram pontuadas como falta de manutenção e cuidado com os banheiros com 15%, falta de manutenção no parquinho infantil com 15%, falta de sombra com 10%. Outros pontos levantados tratam da falta de manutenção e cuidado com a praça no geral com 10%, falta de segurança 7%, sujeira 5%, iluminação ruim 5%. Para todos os apontamentos sobre o que mais desagrada no local utilizei a mesma metodologia de classificação anterior equipamentos de lazer, sociabilidade/encontros, manutenção e infraestrutura, tal uso se fez oportuno por serem perguntas antagônicas e correlatas. Os pontos negativos mais relevantes estão dispostos no quadro 4:

**Quadro 4. Opinião dos entrevistados acerca das debilidades da praça**

Resposta	Porcentagem	Citações	Classificação
Falta de manutenção e cuidado com os banheiros	15%		Manutenção
Falta de manutenção do parquinho infantil	15%		Manutenção
Falta de sombra	10%		Infraestrutura
Falta de cuidado com a Praça (manutenção)	10%		Manutenção
Falta de segurança	7%		Sociabilidade/encontros
Iluminação ruim	5%		Manutenção
Sujeira	5%		Manutenção
Problema com uso de droga na Pista de skate	3%		Sociabilidade/encontros
Falta de bebedouro	3%		Infraestrutura

**Autor:** MALLMANN, A. S. 2018.

O destaque negativo foi amplamente apontado para o estado dos banheiros e parquinho infantil, que podem ser observados nas fotos a seguir:

**Figura 97: Parque Infantil**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 98: Brinquedos parque infantil**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 99: Pia lavatório banheiro**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

**Figura 100: Banheiro masculino**

**Autor:** MALLMANN, A. S. (2018).  
**Nota:** Trabalho de Campo.

Um dado que nos chamou atenção foi o descontentamento dos moradores em relação a manutenção e problemas de segurança e drogas, conforme apontado nas entrevistas, ou direcionaram suas reclamações para a infraestrutura. Este direcionamento de temas remete ao pensamento de apropriação do local, uma preocupação de pertencimento, cuidamos do que é nosso, ou queremos que esteja cuidado e tranquilo.

Outro ponto que chama atenção são algumas citações negativas de alguns usuários da praça em relação frequentadores/visitantes que utilizam a pista de skate, caracterizando um potencial conflito, dentre estas citações de desagrado destaca-se a dos frequentadores do parquinho infantil. A fim exemplificar esta situação podemos citar “necessidade de se definir horário de uso da pista de skate” e “esta pista deveria ser cercada” pontos esses citados pelo Sra. Rosângela (moradora do bairro do Parque Alvorada), “me desagrada o pessoal que usa narguilé e droga lá na pista de skate, precisa de mais segurança”. Segundo o entrevistado Vander (morador do bairro do Parque Alvorada), apontando para um conflito aparente em relação aos frequentadores da praça do Parque Alvorada em relação aos frequentadores/usuários da pista de skate. Este pensamento foi corroborado quando o Sr. Manoel (morador do bairro do Parque Alvorada e vizinho da praça) afirmou que “o local como vizinhança agrada, tirando os maconheiros que fazem baderna na pista de skate”, ainda a entrevistada Cristiane (moradora do Bairro do Parque Alvorada) afirmando que o local tem problema com o uso de drogas na pista de skate, pedindo por mais segurança. Quanto a opinião dos skatistas o constatado foi quanto a falta de bebedouro ou mesmo em relação a qualidade da pista de skate, não identificado nenhuma reclamação, ou mesmo desagrado, em aos outros usuários da praça. Quanto a este conflito é necessário pontuar que apenas alguns usuários expressaram desagrado em relação aos skatistas, por outro lado os skatistas não apresentaram contraponto, inferindo que o grau de descontentamento é de uma das partes apenas. Importante lembrar que o relatado refletem as opiniões individuais de cada entrevistado, sendo o que se coloca, neste caso, é a percepção individual do interesse de uma das partes.

Vale pontuar, ainda, que muitos dos entrevistados citaram a praça como um local de ambiente familiar e de clima amigável, 09 respostas, a segunda mais informada, criando uma divergência em relação ao informado do o que ocorre na pista de skate.

Pode-se inferir que divergências, ora mencionadas, decorrem do contexto social ali posto fazendo parte de uma construção de identidade do local, conforme afirma SERPA (2009, p. 20) “parece consensual que “identidades” constroem-se sempre a partir do reconhecimento de uma alteridade. Isso, no entanto, só pode acontecer onde há interação, transações, relações ou contatos entre grupos diferentes.”

Todavia, há de se ressaltar ainda que a pista de skate foi um item com boa quantidade de indicações positiva, 04 citações, corroborando para uma aparente contradição.

Também foi questionado sobre o que faltava na praça na opinião dos entrevistados, onde diversos itens foram informados como importantes para complementação do local como bebedouro com água gelada, banheiros adequados, manutenção no parquinho infantil. Outros como a falta de sombra no local, falta de bancos e a instalação de uma academia ao ar livre foram citados. Esta última, a academia ao ar livre, mesmo a praça possuindo alguns equipamentos voltados para ginastica, muitas pessoas. 06 (seis) entrevistados, indicaram que seria muito bom a praça ter uma como em outros locais da cidade. Esta indicação, talvez, pode ter relação quanto ao conceito que os entrevistado têm em relação aos equipamentos desta natureza, pois o ofertado na praça difere de outros locais da cidade. Outra possibilidade é a de que acham que a quantidade dos equipamentos ofertados seja insuficiente.

Com esta última pergunta encerramos o ciclo de levantamentos junto aos frequentadores/visitantes da praça do Parque Alvorada, o que pode ser extraído de modo geral é que a utilização da praça é plena, em dias de tempo bom, a crianças brincam no parquinho e gramados, os jovens e adultos utilizam a quadra poliesportiva e pista de caminhada e, principalmente, nos finais de semana é muito movimentada da pista de skate.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um espaço urbano, com suas inúmeras contradições sociais e econômicas da população, as áreas públicas de livre acesso, citando aqui as praças, possuem fundamental importância a fim de contribuir para melhores condições ambientais do espaço urbano e contribuir com a qualidade de vida dos seus moradores.

A partir dos levantamentos realizados, subsidiados pelo referencial teórico, observações de campo, entrevistas realizadas e análise dos dados levantados as seguintes considerações.

O primeiro levantamento foi identificar e caracterizar as praças urbanas que o município de Dourados tem, esse dado foi disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Dourados (2015) através do Inventário Turístico, foi possível iniciar os trabalhos de levantamentos das praças existentes no município. Constatou-se que os dados estavam desatualizados, pois existe uma praça que não estava contemplada nos registros informados pelo órgão municipal, apesar desta desatualização os dados foram utilizados considerando a falta de outras fontes.

Quanto a distribuição das praças constatou-se uma concentração desses locais públicos na área central da cidade com 11 (onze) praças nesta região, metade das identificadas em todo perímetro urbano.

A fim de aprofundar as avaliações das praças elas foram divididas em contemplativas e as com algum mobiliário voltado ao lazer, onde apresentaram outro grau de concentração destes locais, sendo as regiões leste e centro as que concentram, traduzindo 10 (dez) das 12 (doze) praças com mobiliários voltados ao lazer, lazer este de acordo com a legislação.

O local escolhido para o estudo, região oeste, tem apenas 03 (três) praças, sendo que destas apenas 02 (duas) com mobiliários voltados ao lazer e apenas 01 (uma), local do estudo, com boa diversidade destes mobiliários, onde é possível inferir a centralidade que este local exerce nesta região da cidade

Vale destacar, ainda, que o estado de conservação destes locais estão, em sua maioria, em estado bom ou regulares, todavia esta qualificação não apresentou concentração. Faz-se necessário pontuar que das 15 (quinze) praças indicadas como regular ou bom, possíveis de serem utilizadas, 7 (sete) são sem quaisquer mobiliário voltado ao lazer.

Infere-se que a partir destas características levantadas a respeito das praças do perímetro urbano de Dourados a Praça do Parque Alvorada apresenta-se como uma centralidade

na região que está inserida, região oeste da cidade, quanto ao grau de conservação, quanto local com mobiliário voltado ao lazer, atraindo a visitação para este local.

Considerando as legislações aplicadas foi possível confrontar e analisar como se dá sua validade a as contradições na interpretação do poder público e os cidadão usuários do espaço público. A singularidade como o lazer é trabalhado está estritamente ligado ao desporto, não sendo contempladas outras formas de lazer.

Quanto a análise da Lei de Loteamento, trata sobre o loteador a responsabilidade de se apresentar 10% da área para uso da prefeitura, sendo que estes locais deve ser contemplado praças, entre outros, todavia no levantamento das praças disponíveis no perímetro urbano de Dourados foi possível constatar que em alguns locais há uma concentração destes espaços e outros não os tem disponível, aparentemente criando uma contradição no que reza a lei.

No Plano Diretor a relação entre as praças e o lazer repercute a vinculação ao desporto, todavia o elenca o lazer como um direito social, que a prefeitura se compromete a disponibilizar. Vale destacar que ele prevê, ainda, áreas a serem disponibilizadas para as praças.

O lazer como atitude, atividade desinteressada, o ócio contemplativo não está totalmente contemplado nas legislações vigentes, sendo o que é apresentado é o lazer como desporto.

Em linhas gerais a atuação do poder público no espaço das praças, em consonância com a legislação, tecem esses locais como lazer voltado a pratica esportiva.

A Praça do Parque Alvorada foi pensada para atender a legislação vigente, inaugurada em fevereiro de 2011 é dotada de vários mobiliários voltados a prática de desporto/lazer, todavia também tem vários espaços abertos para que outras formas de usos possam ocorrer.

Quanto aso aspectos físicos-funcionais dos mobiliários instalados na praça do Parque Alvorada foi constatado que apresentam estrutura conservadora, pensada para um atendimento limitado de usuários, com espaços monótonos, composição simples do mobiliário, com pouca criatividade, replicando estruturas de lazer similares de outros locais públicos da cidade. Mesmo na área do parquinho, onde as atividades deveriam propiciar imaginação infantil, os elementos são os já conhecidos.

O aspecto de importância imobiliária deste espaço público, ora muito visitado, foi apontado como de relevância estratégica enquanto impulsionador das decisões de compra e venda de imóveis em sua área de influência, revelando que o local impacta no mercado imobiliário.

Quanto ao uso da praça constatou-se que a caracterização e comportamento não destoaram significativamente ao planejado em sua implantação, sendo o local funcionando basicamente como uma academia ao ar livre e recreação para as crianças.

A partir da aplicação do questionário junto aos usuários da Praça do Parque Alvorada foi possível identificar que 74% são frequentadores assíduos, desta forma este local se apresenta como elemento importante no espaço urbano, permitindo que as pessoas possam usufruir de reuniões, convívio, mesmo que não interajam entre si, mas proporciona que se encontrem na esfera comum.

Em outro ponto destaco que das 46 entrevistas 48% são do bairro de origem da praça, os outros 52% são de bairros circunvizinhos, outros mais distantes e mesmo de outra cidade, corroborando com a afirmação de que a praça exerce centralidade nesta região do urbano de Dourados.

Outra extração relevante das entrevistas foi quanto sobre o que mais agrada e desagradava no local. Sobre o que mais agrada os aspectos mais citados apresentaram relação direta quanto ao uso, infraestrutura, manutenção e encontros, com destaque para a utilização do parquinho infantil, a pista de skate, pista de caminhada e quanto o ambiente familiar que a praça possui. Quanto ao que mais desagradava os visitantes entrevistados predominaram o péssimo estado de conservação dos banheiros e do parquinho infantil, ainda sendo possível identificar alguns conflitos existentes neste local.

Os conflitos permearam aspectos relacionados à diferenças sociais, como exemplo mais claro temos a relação dos usuários do parquinho infantil e vizinhança em relação aos que usam a pista de skate, onde, alguns dos entrevistados, sugeriram que a pista de skate deveria ser isolada do restante da praça com um cercamento, outros falaram que no local da pista ocorria o uso de drogas, entre outros. Divergências estas que decorrem do convívio social ali posto.

Também necessário apontar o identificado no último questionamento acerca do que faltava na praça, onde ter bebedouros com água gelada, banheiros adequados e manutenção do parque infantil foram os quesitos mais citados fortalecendo o sentido de apropriação do local pelos frequentadores/visitantes, demonstrando preocupação.

Os diferentes usos da Praça do Parque Alvorada revelado pelos entrevistados não podem ser vistos apenas como opção pessoal, mas sim resultados das relações entre o processo social e o mobiliário ora instalados no local, podendo supor assim um uso programado desse espaço. Como exemplo temos os skatistas que vão à praça usufruir da pista de skate que ela oferece.

As diversas práticas de lazer identificadas na praça demonstram a riqueza de significados que um local público pode revelar, assim como, as diferenças culturais dos sujeitos que as praticam, suas formas de apropriação.

Por fim, a busca por um entendimento total de um fenômeno parece ser bom caminho para quem quer se aproximar do real, mesmo sabendo que a totalidade do conhecimentos é, praticamente, intangível. Posto isso, reconhece-se a limitação deste trabalho, ainda assim, pode servir de base para elaboração de outras pesquisas.

Com vistas a entender de forma mais ampla o processo de implantação da Praça do Parque Alvorada, seu impacto econômico e social, outra sugestão seria aprofundar a discussão sobre os processos de especulação imobiliária e a sua relação com os espaços públicos voltados ao lazer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. **Textos Escolhidos**. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BORTOLO, C. A. **A apropriação do entorno dos espaços públicos das cidade da aglomeração urbana de Londrina – Pr**. Disponível em <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/download/824/bortolo>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 02/01/2019.

BRASIL. **Lazer e entretenimento**. [s.d.]. Disponível em: <[http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/641/lazereentretenimento\\_pb.pdf?sequence=3&isAllowed=y](http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/641/lazereentretenimento_pb.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 9 jun. 2018b.

BRASIL. **Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm)>. Acesso em 04/01/2019.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o código Civil. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm)>. Acesso em 03/01/2019.

BRASIL. **Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979**. Dispões sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6766.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6766.htm)>. Acesso em 05/01/2019.

BRASIL. **Lei nº 9.785, de 29 de janeiro de 1999**. Altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de julho de 1941 (desapropriação por utilidade pública) e as Leis nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (registros públicos) e Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (parcelamento do solo urbano). Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9785.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9785.htm) >. Acesso em 03/01/2019.

BUENO, F. S. **Grande dicionário etimológico prosódico da língua portuguesa**. 5º vol. 2ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 1968.

CALIXTO, M. J. M. S.; NASCIMENTO, F. F. **A relação/articulação entre uma cidade média e uma cidade de pequeno porte. Uma análise do serviço de saúde (hospitais) na rede urbana de Dourados – MS**. Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3489/3337>. Acesso em 09 de janeiro de 2018.

CAMARGO, L. O. de L. **Lazer, concepções e significados**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/4228/3109>. Acesso em: 9/06/2018.

CARLOS, A. F. A. **Diferenciação socioespacial**. Revista Cidades., V.4, n. 6, p. 45-60, jan./dez. 2007.

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CRUZ, A. I. G; AMBROZIO, A. M. H.; SOUSA, F. L.; NASCIMENTO, M. M. **A economia brasileira: conquistas dos últimos 10 anos e perspectivas para o futuro**. Disponível em <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/961/4/A%20economia%20brasileira-conquistas%20dos%20ultimos%20dez%20anos%20\\_P-final\\_BD.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/961/4/A%20economia%20brasileira-conquistas%20dos%20ultimos%20dez%20anos%20_P-final_BD.pdf)>. Acesso em 01 de novembro de 2016.

DE ANGELIS, B. L. D.; ET All. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.

DE MASI, D. **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Sextane, 2001.

DE, B. L. D.; NETO, G. D. A. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. p. 14, 2004. Disponível em : <http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>. Acesso em 05/01/2018.

DOURADOS AGORA. **Dourados cresceu ao redor da Praça Antônio João**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/dourados-cresceu-ao-redor-da-praca-antonio-joao>>. Acesso em: 26/04/2018.

DOURADOS AGORA. **História deixa a “marca” nas praças de Dourados**. Disponível em <<http://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/historia-deixa-a-marca-nas-pracas-de-dourados>>. Acesso em 09/03/2018>. Acesso em: 09/03/2018.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1976.

EDMUNDO, L. **O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis: 1763-1808**. Brasília: Senado Federal, 2000.

FRIEDMAM, G. **O trabalho em migalhas**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

GOMES, C.; PINTO, L. **Analisando práticas culturais**. p. 114, [s.d.].

GOMES, C.; PINTO, L. **O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas**. In: GOMES, C. Et al. Lazer na América Latina/Tiempo libre, ócio y recreación en Latino América. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

GOMES, M. R. **A praça pública como indicador dos problemas socioambientais na cidade de Natal/RN**. Artigo Sociedade e Território.pdf. , Natal, v. 24, nº 1, p. 134 - 145, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/3468/2781>>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

GOMES, P. C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** Rio de Janeiro: 2002.

GOOGLE MAPS. **Dourados.** Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/@-22.2266525,-54.798882,11694m/data=!3m1!1e3>> Acesso em 17 de junho de 2017.

GUIMARÃES, V. T. ***Direito à cidade e direitos na cidade: integrando as perspectivas social, política e jurídica.*** Revista de Direito da Cidade, vol. 09, pg.626-665. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/viewFile/27143/20439>. Acesso em 01/09/2018.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa.** Tradução: Flávio R. Kothe. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HARVEY, D. **O direito à cidade.** Disponível em <<http://www4.pucsp.br/neils/downloads/neils-revista-29-port/david-harvey.pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2017.

IBGE. **Por Cidade e Estado | IBGE :: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=5003702>>. Acesso em: 28/06/2018.

IBGE. **Tabela 1612: Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias.** [s.d.]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em: 28/06/2018.

KOCH, M. B. **Parques Urbanos sul-americanos: imaginação e imaginabilidade.** 2009. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP. Disponível em < [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=174148](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=174148)>. Acesso em 10/01/2018.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno.** Tradução: Alcides João de Barros. São Paulo: 1991.

LUNAS, M. C. F. S.; RIBAS, L. M. L. R. **Parques urbanos municipais em Dourados – MS – Brasil: estado da arte.** Disponível em < <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2572/2821>>. Acesso em 10/01/2018.

MACEDO, S. S.; ROBBIA, F. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro.** 11 ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

MARCELINO, N. C. **Lazer e educação.** Campinas. Editora Papirus, 1990.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

MUNFORD, L. 1985 – **A cidade na história: suas origens, desenvolvimentos e perspectivas.** Tradução Neil R. da Silva. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Tradução Heloisa Toller gomes. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PELLEGRIN, A. **Equipamentos de lazer**. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte; Autêntica, 2004, p. 69-73.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Cidade de Dourados**. Disponível em: <<http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/cidade-de-dourados/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Inventário-turístico-2015.pdf**, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/Invent%C3%A1rio-tur%C3%ADstico-2015.pdf>>. Acesso em: 12/04/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Lei Complementar nº 205, de 19 de outubro de 2012**. Dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo e o sistema viário no município de Dourados e dá outras providências. Disponível em [http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/LeiComplementar\\_205-2012\\_Zoneamento.pdf](http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/LeiComplementar_205-2012_Zoneamento.pdf). Acesso em 03/01/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Lei Complementar nº 72, de 30 de dezembro de 2003**. Institui o Plano Diretor de Dourados, cria o Sistema de Planejamento Municipal e dá outras providências. Disponível em [http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/LC-72\\_2003-Cria-o-Plano-Diretor-de-Dourados-e-o-Sistema-de-Planejamento-Municipal-2.pdf](http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/LC-72_2003-Cria-o-Plano-Diretor-de-Dourados-e-o-Sistema-de-Planejamento-Municipal-2.pdf). Acesso em 03/01/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Lei nº 1.041, de 11 de julho de 1979**. Regula o loteamento e terrenos urbanos e dá outras providências. Disponível em <http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/lei-no-1041-regula-o-loteamento-e-terrenos-urbanos/>. Acesso em 03/01/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Lei orgânica do município de Dourados**. Atualizado até a emenda a Lei Orgânica nº 66, de 04 de dezembro de 2017. Disponível em <http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/lei-organica-do-municipio-de-dourados/>. Acesso em 05/01/2019.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp/Imprensa oficial do Estado, 2002.

SANTIAGO, J. R.; CARVALHO, I. G. A. C. **Teoria do desenvolvimento geográfico desigual: uma reflexão sobre as condicionalidades de David Harvey**. Disponível em <[http://edi.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2008/docs/teoria\\_do\\_desenvolvimento.pdf](http://edi.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2008/docs/teoria_do_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em 01 novembro de 2017.

SARABIA, D. T. et. al. **Gestão de áreas verdes: avaliação ambiental do Parque Antenor Martins Dourados – MS**. Disponível em <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/99.pdf>>. Acesso em 08 de janeiro de 2018.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1ª ed.- São Paulo: Contexto, 2009.

SIMONETTI, S. R. **lazereentretenimento\_pb.pdf**. [s.d.]. Disponível em: <[http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/641/lazereentretenimento\\_pb.pdf?sequence=3&isAllowed=y](http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/641/lazereentretenimento_pb.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 9/06/2018.

SPOSITO, M. E. B. Sobre o debate em torno das questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, Ana F. A, LEMOS, Amália I. G. (Org.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 358-363.

TERENCIANE, C.; AYALA, H. **Práticas religiosas: o espaço sagrado da Praça Paraguaia em Dourados – MS**. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st7/Terenciani%20,%20Cirlani.pdf>>. Acesso em: 5/04/2018.

VIEIRA, J. **RAÍZES & MEMÓRIAS: História do Município de Dourados. RAÍZES & MEMÓRIAS**, 4 nov. 2011. Disponível em: <<http://raizesmemorias.blogspot.com.br/2011/11/historia-do-municipio-de-dourados.html>>. Acesso em: 20/04/2018.

YOUBLISHER. **Perfil socioeconomico de Dourados**. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1713108-Perfil-Socioeconomico-de-Dourados/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

## ANEXO

**Ficha 1 – LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES**

NOME DA PRAÇA: \_\_\_\_\_

LOCALIZAÇÃO: \_\_\_\_\_

FORMA GEOMÉTRICA: QUADRANGULAR CIRCULAR RETANGULAR

OUTRA: \_\_\_\_\_

ÁREA: \_\_\_\_\_

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO
1. Bancos – material:		
2. Iluminação		
3. Lixeiras		
4. Sanitários		
5. Bebedouros		
6. Caminhos – material:		
7. Palco/coreto		
8. Obra de arte – qual:		
9. Espelho d'água/chafariz		
10. Estacionamento		
11. Ponto de Ônibus		
12. Ponto de Taxi		
13. Quadra Esportiva		
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		
15. Equipamentos para terceira idade		
16. Parque infantil		
17. Pista de caminhada		
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		
19. Identificação		
20. Edificação institucional		
21. Templo religioso		

**Ficha 2 – AVALIAÇÃO QUALITATIVA**  
**ESTRUTURAS AVALIADAS, NOTA E AUSÊNCIA**

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	NOTA	AUSÊNCIA
1. Bancos		
2. Iluminação		
3. Lixeiras		
4. Sanitários		
5. Bebedouros		
6. Caminhos		
7. Palco/coreto		
8. Obra de arte – qual:		
9. Espelho d'água/chafariz		
10. Estacionamento		
11. Ponto de Ônibus		
12. Ponto de Taxi		
13. Quadra Esportiva		
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		
15. Equipamentos para terceira idade		
16. Parque infantil		
17. Pista de caminhada		
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		
19. Conservação/limpeza		

Escala: 0 ----| 0,5 (péssimo); 0,5 ---|1,5 (ruim); 1,5 ----| 2,5 (regular); 2,5 ---|3,5 (bom); 3,5 ---|4,0 (ótimo)

**Ficha 3 – Roteiro para Observação da Praça do Parque Alvorada**

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

1 – Observar como a praça é ocupada nos diversos horários dos dia:

Manhã: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Tarde: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Noite: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

2- Quais públicos que ocupam a praça? (crianças, mulheres, homens, jovens, idosos...)

---

---

3 – A praça é ocupada por grupos ou agrupamentos? (times, bandas, skatistas...)

---

---

4 – Apontar atividades realizadas na praça.

---

---

#### Ficha 4 – Roteiro para entrevista dos frequentadores da Praça do Parque Alvorada

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Perfil do frequentador:

1 -  visitante. Bairro origem: \_\_\_\_\_  
 morador

2 – Faixa etária:

0 – 10  11 – 20  21- 30  31- 40  41 – 50  51-60  
 61 acima

3 – Escolaridade \_\_\_\_\_

Frequência de visita à Praça

4 – Regularidade de visita à praça:

diária  Semanal  Final de semana  Eventual

5 – Período que mais frequenta:

manhã  tarde  noite

6 – O que mais chama atenção/agrada na praça?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7 – O que mais desagrada na praça?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

8 – Qual o motivação de uso(s) do local:

Lazer  Esporte  
 Descanso  Passagem  
 Passeio  trazer crianças para brincar  
 Contemplação  namoro

outros: \_\_\_\_\_

9 – No seu ponto de vista o que falta na praça?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_